

Secretaria da Cultura do Estado do Ceará
XV MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO | 2022

**Alegria e Tradição
no NATAL do Ceará:**
Através da brincadeira se acaba a tristeza!
HOMENAGEM À MESTRA ZULENE

Realização
INSTITUTO
UNIÃO
DE ARTE EDUCATIVA
CULTURA POPULAR
EnCena
CULTURA
Comunitária e Eventos Ltda

Produção
Astrofe

Parceria
BERAOS

Fórum Cearense
de Cultura Tradicional Popular

Sta.Terezinha

Apoio Cultural
INSTITUTO
DRAGÃO
DOMAR

SEBP-CE

BECE
BIBLIOTECA
ESTADUAL
do CEARÁ

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

Este projeto é apoiado pela
Secretaria da Cultura do
Estado do Ceará
Lei nº 18.012 de 1º de abril de 2022



Secretaria da Cultura do Estado do Ceará
XV MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO | 2022

**Alegria e Tradição
no NATAL do Ceará:**
Através da brincadeira se acaba a tristeza!

HOMENAGEM À MESTRA ZULENE

Realização
INSTITUTO
UNIÃO
DE ARTE EDUCATIVA
CULTURA POPULAR
EnCena
CULTURA
Comunitária e Eventos Ltda

Produção
Astrofe

Parceria
BERAOS

Fórum Cearense
de Cultura Tradicional Popular

Sta.Terezinha

Apoio Cultural
INSTITUTO
DRAGÃO
DOMAR

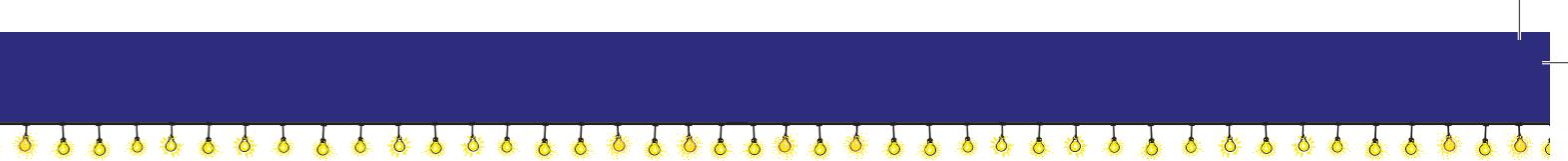
SEBP-CE

BECE
BIBLIOTECA
ESTADUAL
do CEARÁ

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

Este projeto é apoiado pela
Secretaria da Cultura do
Estado do Ceará
Lei nº 18.012 de 1º de abril de 2022







Secretaria da Cultura do Estado do Ceará

XV MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO | 2022

Alegria e Tradição no NATAL do Ceará:

Através da brincadeira se acaba a tristeza!

HOMENAGEM À MESTRA ZULENE



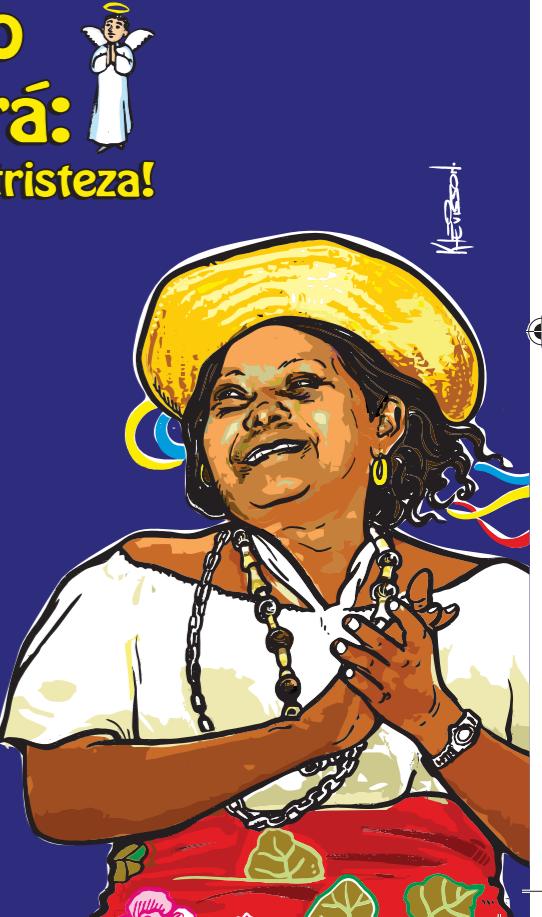
Organizadores

Glauber Matos

Hildebrando Maciel Alves

Sheila Fernandes

Fortaleza | 2023





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária: Francisca Maura Isidório CRB – 3/929

A366

Alegria e tradição no natal do Ceará: através da brincadeira se acaba a tristeza. Organizadores: Glauber Matos, Hildebrando Maciel Alves e Sheila Fernandes. – Fortaleza: Secult, 2023.

84 p. : il.

ISBN: 978-85-8120-015-6

XV Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino-2022. Homenagem à Mestra Zulene.

1. XV Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino-Ceará. I. Matos, Glauber (org.). 2. Alves, Hildebrando Maciel (org.). 3. Fernandes, Sheila (org.).

CDD: 398





CATÁLOGO - XV MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO | 2022

FICHA TÉCNICA

Secretaria da Cultura do Ceará

Governador do Estado do Ceará
ELMANO DE FREITAS DA COSTA

Vice-governadora do Estado do Ceará
JADE AFONSO ROMERO

Secretaria da Cultura do Estado do Ceará
LUIZA CELA DE ARRUDA COELHO

Secretário Executivo da Cultura do Estado do Ceará
RAFAEL CORDEIRO FELISMINO

Secretaria Executiva de Planejamento e Gestão Interna da Cultura do Estado do Ceará
GECÍOLA FONSECA TORRES

Coordenadora de Patrimônio Cultural e Memória
JESSICA OHARA PACHECO CHUAB

Técnicos da Célula Tradicional de Cultura Popular
ANDERSON DA SILVA NONATO / LIA PAULINO DIAS
SOLANGE SOUZA SANTOS

Célula do Patrimônio Imaterial
EMMANUEL BASTOS DE MAGALHÃES LOPES /
LUÍS TORRES DE MELO FILHO

Avaliadores

ANDERSON DA SILVA NONATO / EMMANUEL BASTOS DE MAGALHÃES LOPES / ISABELY DE ANDRADE POMPEU / LUÍS TORRES DE MELO FILHO / RICARDO BRUNO MACIEL / SOLANGE SOUZA SANTOS / VANESSA ALBUQUERQUE / YASMINE MARTINS BARBOSA

INSTITUTO UNIÃO DE ARTE, EDUCAÇÃO E CULTURAS POPULARES

Presidente
SHEILA FERNANDES DA SILVA

Vice-Presidente
POLYANA DE LORETO PONTES XAVIER

Secretária
DAYANNE VIEIRA DA SILVA

Tesoureiro
GLAUBER MATOS

Conselheiros Fiscais
EMERSON RAFAEL VICENTE DE AQUINO
RAFAEL DOS SANTOS SOUSA

Presidente do Conselho Fiscal
VIVIANE BARROS DE MOURA FREITAS

FICHA TÉCNICA

Coordenação de Produção
SHEILA FERNANDES

Curadoria / Ações Formativas
HILDEBRANDO MACIEL ALVES

Curadoria / Consultoria
OSWALD BARROSO

Coordenação das Ações Formativas
ATERLANE MARTINS

Cartografia e Relatoria dos Seminários
MIRNA FÉLIX

Coordenação de Logística das Etapas Regionais e Receptivos
SHIRLEY FERNANDES

Coordenação de Secretaria
THAMYRÉS MENDES

Coordenação da Exposição, Feira dos Mestres e Cortejo
GLAUBER MATOS

Coordenação de Infraestrutura, Segurança, Limpeza e Operacional
POLYANA DE LORETO

Coordenação de Alimentação
ANA LÚCIA CASTELO BRANCO

Assistente de Alimentação
LARISSA KÉRCIA

Coordenação de Transporte e Hospedagem
ANDRÉA FEIJÃO

Assessoria de Imprensa e Redes Sociais
DAYANNE VIEIRA / LIDI RODRIGUES

criação da Identidade Visual
KLEVISSON VIANA (Tesouro Vivo da Cultura)

Design Gráfico e Diagramação
ROMÁRIO SANTOS

Apresentadores
GAL SALDANHA / RICARDO SOUZA

Fotografia
ÁLVARO BRAVO / AUGUSTA CARNEIRO / GABRIEL SOUSA /
KENNEDY SALDANHA / LUIZ ALVES

Produção de Vídeo
CIRANDA MÍDIA

Intérpretes de LIBRAS
IRABSON SOUSA / ISLÂNDIA CASTRO / JOSÉ BEZERRA

Direção de Palco
WILLIAM BRITO

Produção Infraestrutura e Decoração
CHARLES FERNANDES / JAÇON SOARES / RAFAEL DOS SANTOS /
TIAGO FÉLIX

Receptivo
CARLOS EDUARDO FREIRE LOPES / CLÉCIO SIDNEY / DEUSDETE
BRAZ / ELLEN NEVES / MARCIO ALMEIDA / MICHEL FERNANDES /
STEFANIE SPINOSA

Expositores da Feira dos Mestres
DANIEL VIANA / JOÃO PEDRO DO JUAZEIRO / KLEVISSON VIANA /
MARIVALDO LIMA / OSWALD BARROSO / PAULO DE TARSO /
ROUXINOL DO RINARÉ





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
TEXTOS INSTITUCIONAIS	11
ALEGRIA E TRADIÇÃO NO NATAL DO CEARÁ: "ATRAVÉS DA BRINCADEIRA SE ACABA A TRISTEZA!"	12
TRADIÇÃO E ALEGRIA NO NATAL DO CEARÁ	15
A MULTICULTURALIDADE DAS TRADIÇÕES NATALINAS	18
A REGIONALIZAÇÃO DO SIMBOLISMO NATALINO NA MANIFESTAÇÃO DE CULTURA E FÉ	20
LANÇAMENTO DA XV MOSTRA DO CEARÁ CICLO NATALINO 2022	22
LANÇAMENTO DA XV MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO: A ALEGRIA TOMOU CONTA DO CARIRI CEARENSE	23
AÇÕES FORMATIVAS FORMAÇÃO DA EQUIPE DE PESQUISA E CURADORIA	25
A CONSOLIDAÇÃO DOS PROCESSOS DE SELEÇÃO E FORMAÇÃO DOS PESQUISADORES DOS CICLOS DE TRADIÇÃO: O QUE TEMOS APRENDIDO E COMO QUALIFICÁ-LOS?	26
AÇÕES FORMATIVAS FORMAÇÃO DA EQUIPE DE PESQUISA E CURADORIA	28
O CICLO NATALINO NO CEARÁ: TERRITÓRIOS, IDENTIDADES E TRADIÇÕES	30
RELATOS DE VIAGEM: PESQUISA, CURADORIA E PERCEPÇÃO DE CAMPO	33
O LUGAR DA CURADORIA NA MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO 2022	34
XV MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO	37
A ARTE DE PRODUZIR UM NATAL	38
PROGRAMAÇÃO	40
CORTEJO	41
EXPOSIÇÃO DE PRESÉPIOS	41
EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA	42
FEIRA DAS MESTRAS E MESTRES	41
HOMENAGEADA	43





GRUPOS SELECIONADOS PARA A XV MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO	45
CONHECENDO AS MANIFESTAÇÕES DO CICLO NATALINO	46
BOI	46
DRAMISTAS	46
LAPINHA VIVA	47
PASTORIL	47
PRESÉPIO	48
REISADO	48
HISTÓRICO DOS GRUPOS	49
BOI PAI DO CAMPO (LIMOEIRO DO NORTE)	49
BUMBA-MEU-BOI CEARÁ (FORTALEZA)	50
DRAMISTAS DA LAGOA REDONDA (FORTALEZA)	51
DRAMISTAS DE SÃO VICENTE (MERUOCA)	52
DRAMISTAS DE TIANGUÁ (TIANGUÁ)	53
LAPINHA VIVA MESTRA ZULENE (CRATO)	54
PASTORIL MARINHA DA LÓ (PARACURU)	55
PASTORIL MENINO DEUS (ITATIRA)	56
PASTORIL MESTRA DONA DEUSA (ASSARÉ)	57
PASTORIL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (MARACANAÚ)	58
PASTORIL PIRAMBU (FORTALEZA)	59
REISADO DISCÍPULOS DE MESTRE PEDRO (JUAZEIRO DO NORTE)	60
REISADO FILHOS DO SERTÃO (CANINDÉ)	61
REISADO MESTRE ALDENIR – REIS DO CONGO (CRATO)	62
REISADO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (FORTALEZA)	63
AÇÕES AFIRMATIVAS	64
AÇÕES AFIRMATIVAS NA CULTURA	65
POLÍTICA AFIRMATIVA, COTAS E O PROCEDIMENTO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO	68
CARTOGRAFIA DAS MOSTRAS REGIONAIS	67
BREVÍARIO - ALEGRIA E TRADIÇÃO NO NATAL DO CEARÁ	68
GRUPOS PARTICIPANTES DAS MOSTRAS REGIONAIS: FRUIÇÃO CULTURAL	72
CARTOGRAFIA DAS MOSTRAS REGIONAIS: GRUPOS PARTICIPANTES	74



APRESENTAÇÃO

Luisa Cela

Secretária da Cultura do Ceará

O Edital do Ciclo Natalino é uma realização da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult-Ce) que se insere nas políticas de reconhecimento e promoção do patrimônio imaterial cearense voltado para os festejos de Natal, presentes em todas as regiões e municípios do Estado. Com isso, contribui para a preservação dos grupos e expressões da cultura tradicional popular, propiciando de maneira efetiva a transmissão de saberes e fazeres entre gerações, estabelecendo sociabilidades entre Tesouros Vivos da Cultura e aprendizes, na formação de novos brincantes, além de ampliar e democratizar o acesso a bens e serviços culturais para o conjunto da população em geral. Esta ação contribui com a valorização das tradições culturais cearenses e incentiva processos de criação artística em diversos territórios presentes.

São apoiados grupos das mais diversas manifestações que se apresentam nas Mostras Regionais ao longo do mês de dezembro, e que culminam na Mostra Estadual, que acontece sempre no tradicional Dia de Reis, 06 de janeiro, encerrando o Ciclo Natalino. Com o tema “Alegria e Tradição no Natal do Ceará: Através da brincadeira se acaba a tristeza!”, esta última edição do evento prestou uma bela

homenagem à Mestra Zulene, da cidade do Crato, considerada uma das grandes guardiãs das tradições populares do Cariri cearense. Mestra Zulene desenvolve a manifestação da Lapinha Viva, que busca encenar os primeiros momentos da vida de Jesus Cristo após seu nascimento, além de outras expressões culturais, como o coco e o maneiro pau.

Desta forma, no dia 06 de janeiro de 2023, com uma programação gratuita e voltada para toda a família, a XV Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino – 2022 reuniu 14 Grupos de Tradição e Projeção Folclórica em um evento aberto ao público e com intérpretes de LIBRAS. Esses grupos foram selecionados por uma comissão formada por representantes da Secult-Ce e da sociedade civil, por meio de visitas aos eventos natalinos que integraram as Mostras Regionais em diversas regiões do Ceará. Foram selecionados grupos do interior, oriundos dos municípios de Assaré, Canindé, Crato, Itatira, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Meruoca, Paracuru e Tianguá, e da capital cearense, Fortaleza.

Dentre as atividades realizadas, houve apresentações de bois, dramistas, lapinhas vivas, pastoris e reisados,

NOME DO PROJETO	MUNICÍPIO	LOCAL DO EVENTO	GRUPOS PARTICIPANTES	MANIFESTAÇÃO	LOCAL DE ORIGEM
8º FESTIVAL ARTE DE AMAR NATAL DE LUZ	FORTALEZA	PONTO DE CULTURA LGBTQI+	PRESÉPIO CANTA CURIÓ BOI JUVENTUDE PASTORIL AMCTN CARAVANA DE NATAL CORAL DO PONTINHO DE CULTURA PASTORIL ESTRELA LUMINOSA PASTORIL PIRAMBU REISADO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA BOI CEARÁ	LAPINHA BOI PASTORIL AUTO DE NATAL CORAL INFANTIL PASTORIL PASTORIL REISADO BOI	FORTALEZA FORTALEZA FORTALEZA FORTALEZA FORTALEZA FORTALEZA FORTALEZA FORTALEZA FORTALEZA
NATAL DO SÍTIO CABECEIRAS	BARBALHA	SÍTIO CABECEIRAS	ESCOLA MARTINIANO DE ALENCAR REISADO DO MESTRE ALDENIR ANTONIO FERREIRA GRUPO DE PENITENTES IRMÃOS DA CRUZ CORAL PAU DE ARARA FILARMÔNICA SÃO JOSÉ LAPINHA MENINO JESUS GRUPO DE TEATRO LOUCO EM CENA REISADO SÃO FRANCISCO MESTRE TICO REISADO DOS IRMÃOS (DISCÍPULOS MS PEDRO) FOLIA DE REIS (MS JOAQUIM MULATO)	CORAL REISADO VIOLEIRO PENITENTES CORAL BANDA DE MÚSICA LAPINHA TEATRO REISADO REISADO FOLIA DE REIS	BARBALHA CRATO CRATO BARBALHA BARBALHA BARBALHA JUAZEIRO DO NORTE BARBALHA JUAZEIRO DO NORTE JUAZEIRO DO NORTE BARBALHA
I NATAL DA LUZ DE SANTA LÚZIA E CAMBOAS – PARAIPABA – “CIRANDA DE AFETOS E TRADIÇÕES NATALINAS DA NOSSA GENTE DO LITORAL	PARAIPABA	CENTRO CULTURAL DE LAGOINHA - SEDE DA ASMOSAL	PASTORIL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA LAPINHA VIVA MENINO DEUS PASTORIL MARIINHA DA LÓ REISADO BOI ASA BRANCA LAPINHA VIVA COLETIVO BASTEDORES AUTO DE NATAL COLETIVO POPULART	PASTORIL LAPINHA PASTORIL REISADO LAPINHA AUTO DE NATAL	PACATUBA MARACANAÚ PARACURU URUBURETAMA FORTALEZA FORTALEZA
MOSTRA POPULAR DE TRADIÇÕES DO CICLO NATALINO - NATAL DIFERENTE PARA MUDAR A VIDA DA GENTE	FORTALEZA		REISADO FILHOS DO SERTÃO PASTORIL ESTRELA TRANSLÚCIDA PASTORIL ESTRELA ENCANTADA DA PAIXÃO LAPINHA LUZ PEREGRINA LAPINHA VIVA PEREGRINO PASTORIL ESTRELA DA ANUNCIAÇÃO BOI CEARÁ REISADO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA	REISADO PASTORIL PASTORIL LAPINHA LAPINHA PASTORIL BOI REISADO	CANINDÉ CANINDÉ FORTALEZA FORTALEZA FORTALEZA FORTALEZA FORTALEZA

protagonizadas pelos grupos participantes das Mostras Regionais, além de um Cortejo realizado com os grupos de Tradição e Projeção Folclórica, que saiu da Praça General Tibúrcio (Praça dos Leões, em frente à Igreja do Rosário), com destino à Praça do Ferreira.

Também fizeram parte da programação da XV Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino duas exposições. A exposição “Nossas Mestras e Mestres, nossas histórias” apresentou registros fotográficos das Mestras e dos Mestres, grupos e expressões natalinas já homenageadas nas Mostras Estaduais anteriores; e a exposição de Presépios, contemplados ou não pelo Edital, evidenciou a tradição das montagens dessa arte que ainda resiste ao longo do tempo. E para fomentar a economia criativa e a cultura local, houve também um espaço destinado para a “Feirinha dos Mestres”, onde os artesãos, xilogravos, cordelistas, e artistas populares puderam expor e comercializar seus produtos dentro da Mostra.

O evento foi uma realização da Secult-Ce, por meio do Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares, em parceria com a EnCena Produções, responsável pelas atribuições referentes ao planejamento, acompanhamento e execução das ações que foram realizadas durante o período do Edital. Contou também com apoio da AEstrofe, ONG Beatos, Comissão Cearense de Folclore,

Fórum Cearense de Cultura Tradicional Popular, Fundação Santa Terezinha, Instituto Dragão do Mar, Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará (SEBP/CE), Biblioteca Pública do Ceará (BCE).



NOME DO PROJETO	MUNICÍPIO	LOCAL DO EVENTO	GRUPOS PARTICIPANTES	MANIFESTAÇÃO	LOCAL DE ORIGEM
VI NATAL NA SERRA	MERUOCA	PRACA MATRIZ	CORAL FORÇA DO AMOR REISADO MERU BOI MIRIM DRAMISTAS DE TUCUNS DRAMISTAS DE ANIL REISADO BOI CORAÇÃO VALENTE REISADO BOI BRASILEIRINHO PASTORIL E PRESÉPIO FILHA DO NORTE REISADO BOI MINA FLOR REISADO BOI ESTRELA DRAMISTAS DE SÃO VICENTE	CORAL REISADO DE BOI DRAMA DRAMA REISADO DE BOI REISADO DE BOI PRESÉPIO REISADO DE BOI REISADO DE BOI REISADO DE BOI DRAMA	MERUOCA MERUOCA TIANGUÁ MERUOCA MERUOCA MASSAPÉ MERUOCA SOBRAL MERUOCA MERUOCA
MOSTRA NATALINA ENCANTOS DE NATAL DAS COMUNIDADES	MONSENHOR TABOSA	ASSENTAMENTO BARGADO	RITA SANTOS SANTANA CORAL DA CAPELA NOSSA SENHORA PASTORIL NOSSA SENHORA APARECIDA CHOCALHO DE COBRA LAPINHA NOSSA SENHORA APARECIDA REISADO MESTRE ZÉ AUGUSTO PASTORIL ESTRELA TRANSLÚCIDA FILHOS DO SERTÃO	CORDEL CORAL PASTORIL REISADO LAPINHA REISADO PASTORIL REISADO	INDEPENDÊNCIA ASSENTAMENTO BARGADO ASSENTAMENTO BARGADO ASSENTAMENTO BARGADO INDEPENDÊNCIA CANINDÉ CANINDÉ
MOSTRA NATAL DE LUZ DE ITATIRA: FÉ CULTURA E PATRIMÔNIO	ITATIRA	PRACA DA IGREJA	REISADO FILHOS DO SERTÃO ESTRELA DE OURO PASTORIL CAMINHO DE BELÉM PASTORIL MENINO DEUS LAPINHA VIVA AUTO DE NATAL REISADO BOI CATINGUEIRO	REISADO PASTORIL PASTORIL LAPINHA REISADO	CANINDÉ CANINDÉ CANINDÉ ITATIRA CANINDÉ ITATIRA
V NATAL DE LUZ, MÚSICA E TRADIÇÕES	RUSSAS	PRACA DA IGREJA MATRIZ	MESTRE LUIZ ESTEVÃO RENASCENTES DO SERTÃO BOI PAI DO CAMPO COMPANHIA BOI QUIXERÉ GRUPO PASTORAL DA CRIANÇA GRUPO DE TEATRO COMBOIO DE CORDA	MANEIRO PAU PASTORIL BOI BOI LAPINHA LAPINHA	SÍTIO M ³ DIAS/ RUSSAS DISTRITO / RUSSAS SÍTIO FACEIRA / RUSSAS QUIXERÉ MORADA NOVA MORACA NOVA
MOSTRA NATAL DE TODOS NATAL SOLIDÁRIO PARQUE NAZARÉ SOLIDARIEDADE E INCLUSÃO	FORTALEZA	PRACA MAIS INFÂNCIA	LAPINHA VIVA DEUS MENINO PASTORIL ESTRELA DA ANUNCIAÇÃO PASTORIL ESTRELA ENCANTADA DA PAIXÃO LAPINHA VIVA LUZ PEREGRINA PASTORIL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA	LAPINHA PASTORIL PASTORIL LAPINHA PASTORIL	FORTALEZA FORTALEZA FORTALEZA FORTALEZA MARACANAÚ

CARTOGRAFIA DAS MOSTRAS REGIONAIS: GRUPOS PARTICIPANTES

NOME DO PROJETO	MUNICÍPIO	LOCAL DO EVENTO	GRUPOS PARTICIPANTES	MANIFESTAÇÃO	LOCAL DE ORIGEM
CICLO NATALINO – MOSTRA REGIONAL	PACUJÁ	SEC DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, GALPÃO DOS FEIRANTES, QUILOMBO BATÓQUE	ESTRELA DE OURO PASTORIL ESTRELA TRANSLÚCIDA FILHOS DO SERTÃO DRAMISTAS DE SÃO VICENTE BOI MINA FLOR	PASTORIL PASTORIL REISADO DRAMA REISADO	CANINDÉ CANINDÉ CANINDÉ MERUOCA SOBRAL
CAMINHOS DE BELÉM: CANTOS E LOUVORES AO MENINO JESUS	FORTALEZA	CUCA PICI	GRUPO FLAUTA CANTO DA JANDAIA ESTANDARTE DE EMOÇÕES BOI JUVENTUDE ESTRELA DA SERRA RAÍZES NORDESTINAS LAP. SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS PASTORIL PIRAMBU GRAPÉL ESTRELA LUMINOSA REISADO DO ESCUTA	CORAL PASTORIL BOI PASTORIL PASTORIL LAPINHA PASTORIL PASTORIL REISADO	FORTALEZA FORTALEZA FORTALEZA ITAITINGA FORTALEZA FORTALEZA FORTALEZA FORTALEZA
VI MOSTRA CANINDÉ NATAL DE LUZ – TERREIROS DAS TRADIÇÕES NATALINAS E DA DIVERSIDADE	CANINDÉ	PRAÇA DOS MESTRES, PRAÇA MAIS INFÂNCIA, BIBLIOTECA CRUZ FILHO	ESTRELA DE LUZ PASTORIL ESTRELA TRANSLÚCIDA AUTO DE NATAL FILHOS DO SERTÃO ESTRELA DE OURO ESTRELA DO ORIENTE MENINO DEUS FAMÍLIA RAMOS	LAPINHA PASTORIL LAPINHA REISADO PASTORIL PASTORIL PASTORIL REISADO	CANINDÉ CANINDÉ CANINDÉ CANINDÉ CANINDÉ CANINDÉ ITATIARA CANINDÉ
II MOSTRA NATALINA DO JARDIM AMÉRICA NA PRAÇA: TEMPO DE AMOR E PAZ	FORTALEZA	PRAÇA DO JARDIM AMÉRICA	PASTORIL AMCTN (ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO TANCREDO NEVES) PASTORIL ESTRELA DA ANUNCIAÇÃO DRAMISTAS DA LAGOA REDONDA PASTORIL LEMBRANÇAS DA TIA GUIOMAR PRESÉPIO NOSSO JARDIM CORAL DA PRAÇA DO FERREIRA PASTORIL NOSSA SENHORA DAS DORES PASTORIL DO PIRAMBU LAPINHA VIVA: O GRANDE CORTEJO DE NATAL	PASTORIL PASTORIL DRAMA PASTORIL PRESÉPIO CORAL PASTORIL PASTORIL LAPINHA	FORTALEZA FORTALEZA FORTALEZA FORTALEZA FORTALEZA FORTALEZA FORTALEZA FORTALEZA
CARIRI FOLIA DE REIS E OUTRAS TRADIÇÕES	TARAFAS	PRAÇA DONA TEREZA MOREIRA	DANÇA DE SÃO GONÇALO DANÇA DAS MENINAS REISADO DE SANTO ANTÔNIO PASTORIL DE NATAL DA MESTRA DONA DEUSA PASTORIL NOSSA SENHORA DAS ANGÚSTIAS	DANÇA DE SÃO GONÇALO DANÇA DO COCO REISADO PASTORIL PASTORIL	SANTANA DO CARIRI SANTANA DO CARIRI SANTANA DO CARIRI ASSARÉ TARAFAS

TEXTOS INSTITUCIONAIS



ALEGRIA E TRADIÇÃO NO NATAL DO CEARÁ: "ATRAVÉS DA BRINCADEIRA SE ACABA A TRISTEZA!"

Hildebrando Maciel Alves

Curador do Ceará Ciclo Natalino 2022 | Doutorando em História Social (UFC) |
Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio e Memória (GEPPM/CNPq/UFC)

"Meu pai dizia que através da brincadeira, acaba a tristeza. E é mesmo, é uma tradição muito animada, alegre, saudosa, boa demais." (GALDINO, 2021)

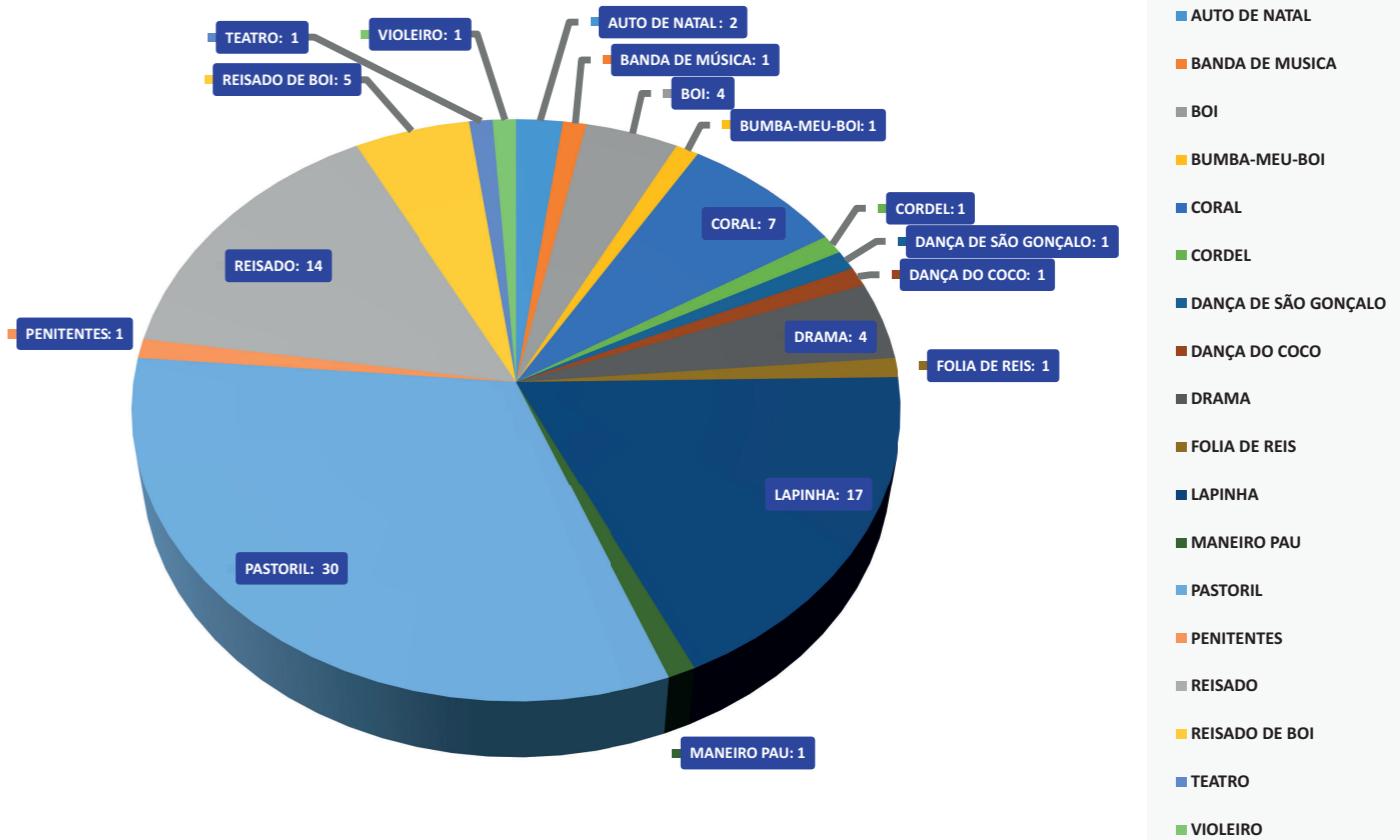
Natural do município de Barbalha, onde nasceu no dia 02 de março de 1949, Zulene Galdino, ou Mestra Zulene, é considerada uma das grandes guardiãs das tradições populares do Cariri cearense. Uma de suas marcas é a alegria. Segundo a própria, a partir de ensinamentos de seu pai: "[...] através da brincadeira, acaba a tristeza. E é mesmo, é uma tradição muito animada, alegre, saudosa, boa demais." (GALDINO, 2021) Foi a partir do desejo de sempre manter uma vida feliz, que a Mestra reuniu um grupo de várias expressões tradicionais populares: maneiro pau, quadrilha junina, coco e lapinha viva, por exemplo. Grande parte do seu saber é ancestral e familiar.

Crianças, jovens e adolescentes são a maioria no terreiro da Mestra. Novas gerações que, cotidianamente, convivem com uma ancestralidade profunda e rica. A continuidade dos saberes e fazeres repassados pelos antepassados de Zulene Galdino, se concretiza a cada menina e menino que aprende a cantar, a dançar, a se movimentar, a compor cada

cena do grande espetáculo que é a convivência com uma das pessoas mais alegres que elas já poderiam ter conhecido ao longo de suas vidas.

Sua mãe e seu pai, Maria Vicença e Luís Galdino, atuaram de maneira direta na construção dos folguedos que sua filha criou posteriormente. Agricultores de profissão, participavam dos grupos nas horas vagas. Junto das brincadeiras e folguedos, Zulene aprendeu que a natureza e a espiritualidade são grandes parceiras na melhoria da vida terrena. Tornou-se uma rezadeira afamada. Pessoas de diversos locais vão ao seu encontro na busca por paz e equilíbrio espiritual. Segundo a própria Mestra: "Quando a energia boa chega e a ruim sai, vem aquela felicidade." (GALDINO, 2019) É no bairro Granjeiro, no município do Crato que Mestra Zulene desenvolve suas atividades. O trabalho é amplamente reconhecido.

Só com as quadrilhas juninas, são 25 troféus. Devido ao reconhecimento à sua trajetória, foi reconhecida como "Mestra da Cultura do Ceará", em 2006, tendo recebido o título de Notório Saber em Cultura Popular, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), no ano de 2016. Em



GRUPOS PARTICIPANTES DAS MOSTRAS REGIONAIS: FRUIÇÃO CULTURAL

Auto de Natal	2
Fortaleza	2
Banda de Música	1
Barbalha	1
Boi	4
Russas/Sítio	1
Quixeré	1
Fortaleza	2
Bumba-Meu-Boi	1
Fortaleza	1
Coral	7
Fortaleza	3
Assentamento Bargado	1
Barbalha	3
Cordel	1
Independência	1
Dança de São Gonçalo	1
Santana do Cariri	1
Dança do Coco	1
Santana do Cariri	1
Drama	4
Tianguá	1
Meruoca	2
Fortaleza	1
Folia de Reis	1
Barbalha	1

Lapinha	17
Fortaleza	8
Canindé	2
Assentamento Bargado	1
Morada Nova	2
Juazeiro	1
Pacajus	2
Maracanaú	1
Maneiro Pau	1
Russas / Sítio	1
Pastoril	30
Assentamento Bargado	1
Canindé	4
Assaré	1
Itatira	1
Fortaleza	16
Itaitinga	1
Maracanaú	1
Pacatuba	1
Paracuru	1
Russas / distrito	1
Tarrafas	1
Meruoca	1
Penitentes	1
Barbalha	1
Reisado de Boi	5
Meruoca	3
Massapê	1
Sobral	1
Reisado	14
Assentamento Bargado	1
Canindé	2
Crato	1
Fortaleza	3
Independência	1
Itatira	1
Santana do Cariri	1
Sobral	1
Uruburetama	1
Teatro	1
Barbalha	1
Violeiro	1
Crato	1

2019, sua casa e seu terreiro foram incorporados no programa dos "Museus Orgânicos"- iniciativa do SESC, em parceria com a Fundação Casa Grande. Uma guardiã de saberes ancestrais. Criadora e criatura de um território encantado - o Cariri cearense. Mestra Zulene é parte de nosso patrimônio cultural. Seu grupo de Lapinha Viva é expressão forte e pujante de um ciclo repleto de alegrias e tradições.

O ano de 2022 marcou a retomada das atividades culturais após o controle da pandemia da COVID-19. Vivenciamos um período muito intenso, que nos privou de diversas experiências e produziu luto e dor coletiva sem precedentes na história recente da humanidade. A preocupação, a tensão, a tristeza, o estresse, e tantos outros sentimentos e situações delicadas, povoaram nossas subjetividades, nos marcando profundamente enquanto sujeitos. Contudo, a solidariedade, o sentimento do bem comum, a fé e a esperança em dias melhores, a resiliência, a capacidade de doação dos profissionais da saúde e o compromisso da ciência em produzir as tão aguardadas doses de vacina, nos possibilitam vislumbrar um futuro possível.

Foi nesse contexto, que Mestra Zulene despontou como ícone de um novo tempo. Sua alegria, vontade de viver, capacidade de emanar energias positivas, e tantas outras características, representam o sentimento que a equipe da

XV Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino desejou transmitir para a sociedade cearense em cada uma das atividades propostas e realizadas ao longo dos dois meses de execução da proposta. A responsabilidade de produzir o primeiro evento destinado aos grupos de tradição e projeção que desenvolvem suas atividades nesse período, foi transformada em vontade de contribuir com o início de novas experiências. Cada detalhe foi pensado com muito carinho e afeto. Nosso objetivo foi irradiar para todas as regiões do estado, a alegria que nossa homenageada espalha em seu terreiro, e por cada local em que tem a oportunidade de passar.

Compreendendo essa iniciativa como pertencente às ações de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial cearense realizadas pela Secretaria da Cultura do Ceará (Secult-Ce), destacamos que o reconhecimento de nossas Mestras e Mestres da Cultura é uma ferramenta de importância central na garantia da continuidade das manifestações que demarcam nossa identidade cultural. A inserção de Mestra Zulene Galdino nas ações do Ceará Ciclo Natalino, como de tantas outras Mestras e Mestres já homenageados, é parte de um conjunto de ações que devem ser realizados de forma permanente, sempre em diálogo com as comunidades, visando o bem comum e a valorização do que temos de mais rico e sagrado: nossa alegria e nossos saberes ancestrais. Viva Mestra Zulene Galdino!



selecionados por uma comissão formada por representantes da Secult-Ce e da sociedade civil (curador(a)).

Encerrando as atividades do Ceará Ciclo Natalino, aconteceram no auditório do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, dia 07 de janeiro de 2023, ações do projeto, pela manhã: Roda de Conversa sobre Ações Afirmativas com o tema “Pra começo de conversa: Políticas Afirmativas, Cotas Raciais, Processo de Heteroidentificação e os editais da Secult-Ce”; no turno da tarde, Seminário de Avaliação e Planejamento, com apresentação das ações realizadas, diálogo entre sociedade civil e Secult-Ce e a construção de perspectivas para a política deste ciclo.



BREVÍARIO - ALEGRIA E TRADIÇÃO NO NATAL DO CEARÁ

Mirna Félix

Mestranda em Artes - IFCE PPGARTES, Professora

O edital da XV Mostra Natalina, em sua realização, promove fruição cultural dos grupos de tradição e de projeção deste ciclo.

Locais de realização/apresentação das Mostras Regionais: Fortaleza (Bom Jardim, Jardim América, CUCA do Pici, Curió) Praças (da Matriz, dos Mestres, Mais Infância) Galpão dos Feirantes, Quilombo Batoques, Biblioteca Municipal, Assentamento Bargado, Ponto de Cultura LGBTQI+, Sítio Cabeceiras (distrito Russas).

As pesquisas *in loco* (realizadas em cada mostra regional) foram constituídas por pesquisador(a) e curador(a). Cada agente em sua função registrou no caderno de pesquisa, na apreciação presencial, dados em diversos aspectos. Nos instrumentais são coletadas as seguintes informações:

PESQUISADOR(A): Dados gerais da mostra regional (parte I), Aspectos socioeconômicos (parte II), Integração e satisfação do público (parte III) entrevistas *in loco*, Abordagem do proponente (parte IV), Grupos participantes das mostras regionais (parte V).

CURADOR(A): Dados gerais da mostra (parte I), Aspectos

artísticos e culturais (parte II), Grupos participantes (parte III), Análise dos grupos ficha individual (parte IV). A cada mostra o curador(a) realizava em seu instrumental a indicação de 2 grupos para a Mostra final.

Durante o ciclo natalino foram realizadas 14 (quatorze) Mostras na capital e em cidades do interior, em Fortaleza: Bom Jardim, Cuca Pici, Curió, Jardim América e Siqueira e nas cidades (do interior): Barbalha, Canindé, Itatira, Meruoca, Monsenhor Tabosa, Pacujá, Paraipaba, Russas e Tarrafas.

No Dia de Reis (06 de janeiro) tivemos a mostra final na Praça do Ferreira com programação durante todo o dia, houve um CORTEJO realizado com grupos de tradição e projeção folclórica, com o seguinte roteiro: saída Praça General Tibúrcio com destino à Praça do Ferreira, EXPOSIÇÃO “Nossas Mestras e Mestres, nossas histórias” com registros fotográficos de grupos e expressões natalinas que já foram homenageados em mostras anteriores, EXPOSIÇÃO de presépios (contemplados ou não pelo edital) dispostos para apreciação durante todo o evento. As apresentações no palco Mestra Zulene tiveram a participação de 13 grupos de tradição e projeção folclórica,

TRADIÇÃO E ALEGRIA NO NATAL DO CEARÁ

Oswald Barroso

Curador do Ceará Ciclo Natalino 2022 | Doutor em Sociologia com Pós-Doutorado em Teatro, pela Unirio e Doutor em Sociologia pela UFC

Natal é festa de renovação, quando um ciclo cósmico se completa. Alegria pelo renascimento do Menino Deus, tradição milenar, que reascende arquétipos universais, revelando o que de mais profundo habita na alma humana.

Para o povo, Natal é alegria, festa da família comunitária, comemoração ritual e brincante, dançada, cantada, dramatizada, do lado de fora das casas, nas calçadas, nas ruas e praças, nos terreiros. Acontece nos pátios das igrejas, irmanado toda gente. Abraçando, em suas comemorações, todas as raças, idades, sexos e religiões. Incluindo, em seus festejos, desde as pessoas de posses e remediadas, até as excluídas, desamparadas, esquecidas, abandonadas. Reunindo, em seus espaços, desde os moradores dos grandes centros urbanos, até os habitantes das periferias e dos interiores mais longínquos. A esses últimos, principalmente, é preciso trazer a luz do encantamento, dando-lhes destaque e visibilidade.

É a época dos folguedos natalinos: Reisados de Bailes, de Congos e de Caretas, dos Bumbas-meu-Boi, com seus bichos e figuras de brinquedo, tendo à frente o Boi e a Burrinha de Presépio. É o tempo dos Pastoris, com seus

partidos azuis e encarnados, com a dança da pastora Diana, da Borboleta e da Cigana do Egito. É o ciclo das Lapinhas Vivas, com seus anjos Gabriel, com suas Nossa Senhora meninas, com seus São José meninos e com Jesus pequenino, recém-nascido. Dos Dramas Populares, com suas mestras e dançarinas, dançando, cantando e encenando ritos natalinos.

É a festa dos Presépios armados na sala da frente das casas, abertos para a visitação pública, que vão mudando de cena a cada dia. Alguns muito simples, outros imitando uma cidade, com água corrente e luz elétrica. É a época em que se passeia, de mãos dadas, pelo centro da cidade, olhando as vitrinas, sonhando com uma roupa nova. É o tempo dos padrinhos presentearem os afilhados, em que se brinca de amigo secreto e se deseja felicidades pra todo o mundo, mesmo que, em alguns casos, por pura formalidade. Natal é a noite da Missa do Galo, quando todo mundo se encontra, antes da ceia em família. Antes das crianças se recolherem, para quase não dormirem e esperarem no dia seguinte os presentes colocados embaixo da cama pelo Papai Noel.

Reviver com alegria, o Natal, essa tradição milenar, é

renovar nossa esperança em uma vida nova, renascer para o mundo, iluminar nossas almas, num planeta, cada vez mais, necessitado de harmonia, amor e justiça. Assim foi pensada a XV Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino/2022 – Tradição e Alegria no Natal do Ceará: Através da brincadeira se acaba a tristeza”. Projeto que homenageou, esse ano, a Mestra Zulene, da Lapinha do Crato, mulher negra, baixinha e pobre, de alma alegre e sábia.

Sob a coordenação de Sheila Fernandes, o projeto contou com equipes de motoristas, produtores, pesquisadores e curadores. A todos, oferecia transporte, alimentação e estadia, inclusive aos brincantes dos grupos participantes. Para tal, trabalhou sempre com parcerias, tanto com instituições estatais e da sociedade civil, quanto com pequenos e médios empresários, mas, principalmente, com as associações e ongs das comunidades onde ocorreram os eventos, tanto nas cidades como no campo.

Após seminários de formação e preparação das equipes do projeto, com especialistas nas áreas, foram realizadas 14 mostras, sendo 13 em comunidades por região e uma no encerramento (Dia de Reis), em Fortaleza. Durante quase um mês, entre os dias 9 de dezembro de 2022 e 6 de janeiro de 2023, o projeto percorreu todas as regiões do Estado. De sua programação constou a realização de eventos que incluíram desde as periferias da Capital e de outras grandes

cidades, até às praias e os interiores mais longínquos: no Cuca do Pici, Jardim América, Siqueira e Bom Jardim (Fortaleza), Sítio Cabeceira (Barbalha), Itatira (Sertão de Canindé), Russas (no Vale do Jaguaribe), Lagoinha (em Paraipaba), Bargado (Monsenhor Tabosa - Sertão de Crateús), Sobral, Pacujá e Meruoca (Região de Sobral), até a Mostra de Encerramento, na Praça do Ferreira, coração de Fortaleza.

Em todas estas mostras, foram incluídos não apenas representantes de comunidades locais e de municípios vizinhos. Nasel se fizeram representar os mais variados folguedos do ciclo natalino, sempre primando pela diversidade.

A equipe de curadores incluiu dois coordenadores gerais e seis regionais. A ela foi exigido o despertar dos afetos, sentidos e percepções, o reacender da memória, da empatia e da generosidade, o sentimento apurado de justiça e de bom senso, para observar com carinho e desapego os folguedos participantes. Levava-se em conta, entre outros fatores, a qualidade dos ritos e brincadeiras, a tradição sempre atualizada dos folguedos apresentados, a capacidade de improvisação, guardando as estruturas milenares herdada dos ancestrais, o ritmo, a alegria, a capacidade de interagir com a plateia, incluindo troca, diálogo e animação.

CARTOGRAFIA DAS MOSTRAS REGIONAIS



POLÍTICA AFIRMATIVA, COTAS E O PROCEDIMENTO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO

Cristiane Sousa da Silva

Doutora em Educação | Professora do IFCE Campus Aracati

A banca de heteroidentificação é um mecanismo de concretização do direito à (dever de) proteção contra a falsidade de autodeclarações raciais. Fiscalização e/ou controle social de uma política pública nova e inovadora. Sem ela, se torna ineficaz a política de ação afirmativa e perdem seus fundamentos, por não serem capaz de alcançar o resultado a que se destinam, qual seja: o efetivo incremento da representatividade negra nos espaços de poder (Vaz, 2018).

A autodeclaração não é absoluta, vez que pode estar eivada de falsidade como qualquer outra forma de declaração. Candidatos socialmente brancos têm se autodeclarado negros para usufruírem do direito às cotas raciais. Se autodeclarar negro pode implicar em benefícios jurídicos-políticos relevantes, inclusive afetos ao acesso a bens escassos.

A autodeclaração racial consiste no sentimento de pertença do sujeito e até mesmo revela sua postura política diante do racismo. Para fins de acesso às cotas raciais, esta não goza de presunção absoluta de veracidade. Ou seja, uma pessoa branca se autodeclarar negra não fará que ela deixe de gozar dos privilégios de ser branco assim como uma pessoa negra se declarar branca não deixará de ser socialmente

percebida como negra e submetida aos efeitos do racismo, afinal somos uma sociedade racialmente hierarquizada.

Portanto, os sujeitos destinatários da política de cotas são as pessoas negras, na sociedade brasileira o preconceito racial é de marca como já falava Oracy Nogueira, pois é a aparência racial que faz com que essa pessoa seja alvo da violência racial, o que ele denominou de racismo à brasileira. Sendo assim, o fenótipo é o principal responsável pela exclusão das pessoas negras, é este fator social que determina o racismo e é o fenótipo que define os destinatários das ações afirmativas de cunho racial.

Desta forma, a ascendência branca (ter pais brancos ou avós brancos) não livra as pessoas negras do racismo da mesma forma que a ascendência negra (ter pais negros ou avós negros) não faz com que as pessoas brancas sofram racismo, ou seja, a ascendência não é fundamento para concessão do direito às cotas raciais.

Por fim, a aferição inibe fraudes, e isso é importante. A luta é para que a política funcione, e funcione para quem tem direito.

A participação dos curadores acompanhou toda a programação, a partir da escolha das comunidades onde as mostras se realizariam, o acompanhamento das mostras regionais e a escolha dos folguedos para a mostra final, em Fortaleza.

A equipe de pesquisadores, com uma coordenação e seis pesquisadores, entrevistava mestres, brincantes e membros outros das comunidades visitadas, buscando conhecer suas motivações e histórias de vida. Todo o material colhido, incluindo a avaliação dos entrevistados sobre a mostra foi conservado para posterior sistematização da coordenação do projeto.

Vale acrescentar que toda a atividade programada foi acompanhada de perto por um representante da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, que gravava em fotos e vídeos seus acontecimentos, acompanhados de anotações. Verificava, principalmente, o correto cumprimento do projeto e a riqueza cultural por ele movimentada.

Como resultado de toda esta ação cultural, constatamos a ativação do que há de mais profundo na cultura cearense, espalhado ao longo de nosso território, pelo número de grupos e comunidades populares participantes, mas, principalmente, pela qualidade ancestral e contemporânea de suas manifestações. Dezenas de grupos e comunidades

tiveram oportunidade de difundirem seus folguedos e de intercambiarem, entre si, saberes e fazeres. Ou seja, renovaram corações e mentes, junto com sua gente.

A Mostra de encerramento, em Fortaleza, foi uma síntese da beleza do projeto, trazendo o Ceará para o centro de sua vida urbana, ligando-o ao mundo, através do que há de mais profundo em nosso espírito e nos sintonizando com a energia cósmica do espírito universal.

Para concluir, foi feito um balanço crítico do projeto, por representantes de seus diferentes grupos, onde se constatou, que muito há por melhorar. A exemplo na data da Mostra Geral exatamente no Dia de Reis, que retira muitos grupos de suas comunidades. E de alguns espaços de palcos não circulares, que dificultam a maior interação dos brincantes com o público. Sendo assim, apesar do êxito da programação, do ânimo novo que ele nos trouxe, corrigindo-se as falhas constatadas, há bons sinais, de que o projeto ainda possa ser bem mais exitoso no futuro!



A MULTICULTURALIDADE DAS TRADIÇÕES NATALINAS

Sheila Fernandes

Presidente do Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares

Para o Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares realizar o Ceará Ciclo Natalino 2022 foi de grande responsabilidade, honra e muito gratificante, pois vimos numa sequência da retomada dos eventos culturais.

O Ceará Ciclo Natalino é um projeto de sentimento de partilha, que envolve a época do ano em que estamos mais sensíveis, mais receptivos e abertos à ajudar, que é o natal. É ter a responsabilidade de produzir um evento voltado para os grupos de tradição e projeção que desenvolvem seus trabalhos, especificamente, para esta data com manifestações que permeiam a cultura natalina do Ceará, como: pastoris, dramas, bois, reisados, presépios e lapinhas vivas.

Além disso, é apresentar ao público toda multiculturalidade das tradições natalinas para além da convencionalidade da cultura cristã. É preservar a essência cultural dessas tradições vindas de cada canto do estado e, que se faz presente desde muitas gerações.

O Ceará Ciclo Natalino representa o encantamento de cultura popular viva que homenageia o nascimento do

menino Jesus, e propaga a música, dança e a alegria desta grande celebração. Também, é um sentimento e desejo coletivo, pensado e planejado em cada detalhe, cada uma das atividades, com muito afeto e dedicação para mostrar ao público um trabalho desenvolvido ao longo de dois meses, até a sua execução.

Neste ano, tivemos como homenageada a Mestra Zulene com o tema “Alegria e Tradição no Natal do Ceará: Através da brincadeira se acaba a tristeza!”. Mestra que é considerada uma das grandes guardiãs das tradições populares do Cariri cearense por seu trabalho com manifestações natalinas como a Lapinha Viva.

Foram 14 Mostras Regionais que ocorreram nas mais diversas regiões do estado, contemplando grupos e projetos natalinos aprovados pelo Edital. Nossa objetivo foi levar a alegria e disposição da nossa homenageado a todas as regiões do estado. Com uma equipe de curadores e avaliadores que acompanharam cada etapa e se movimentaram com maestria para que tudo pudesse ocorrer com sucesso.

concepção, formulação, implementação e avaliação da produção cultural. É imperativo, ainda, que os agentes envolvidos na cadeia produtiva e formativa da cultura compreendam os prejuízos gerados pelo racismo e criem novos mecanismos de promoção da equidade racial, além, é óbvio, de implementarem aqueles já existentes, notadamente as políticas de ação afirmativa. Informação substancial nas pesquisas que tratam das injustiças sociais que marcam o Brasil é que o percentual que distancia negros e brancos no acesso ao emprego, à saúde, à educação e à cultura é sempre inferior ao índice de melhorias na aquisição desses serviços para população, quando tomada indiscriminadamente, pelo menos nas duas últimas décadas.

Tal constatação nos leva a evidenciar a importância das ações afirmativas, na modalidade cotas, na política cultural e também evidencia a importância da implementação de políticas afirmativas focadas em públicos historicamente excluídos dos direitos instituídos no Brasil. Após constatarmos que os principais produtores da Cultura e arte brasileira são os menos beneficiados com suas produções culturais pelas políticas públicas quais seriam as ações e planos para alcançarmos uma política cultural que contemple esses sujeitos como integrantes dos avanços alcançados no país? O modelo de desenvolvimento cultural adotado pelo Ceará tem conseguido alterar hierarquias

raciais e étnicas instituídas?

Essas são questões que a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará busca responder ao implementar as ações afirmativas na Cultura com a certeza de que está dando o primeiro passo para a real vinculação de uma política cultural que anda de mãos dadas com a justiça social, o respeito à diversidade cultural e o desenvolvimento econômico-social.



participam dessas políticas, uma vez que estes são os principais autores, produtores e artistas que mantém viva manifestações, linguagens e expressões artísticas e culturais dentro do Estado do Ceará, como por exemplo as festas de Maracatu, as festas juninas e outras festas de origem afro e indígenas cearenses.

No entanto, no cenário fático o que temos é uma contradição latente sobre quem produz a cultura e quem acessa os bens culturais (como público e como prestador de serviço). É ínfimo o percentual da população negra e indígena que acessa os recursos de fomento ao setor cultural do estado do Ceará e essa realidade é um reflexo da lacuna que há entre as pessoas que são detentoras e guardiãs da cultura negra e indígenas e as pessoas que podem e exercem os direitos culturais de praticar e usufruir dos editais de fomento da cultura do Estado do Ceará e dos equipamentos culturais que possuem grandes estruturas, mas que ainda são poucos os números que demonstram a atuação de autores artistas negros e indígenas.

Onde estão as produções de artistas negros e indígenas? Conforme os dados do SIIC (Sistema de Informações e Indicadores Culturais), em 2009, 55,6% do pessoal ocupado assalariado estava nas capitais do Brasil e, em 2019, reduziu para 50,8%. Essa redução foi ainda maior para o estado do Ceará. Um dos fatores que leva a essa redução de pessoal

trabalhando com o setor cultural de forma assalariada é o fato que as comunidades negras e os povos indígenas constituem uma grande parcela da população e são elas que estão privadas desses equipamentos e dos benefícios provenientes de suas produções de linguagens, expressões e manifestações artísticas e culturais, ou seja, do capital gerado a partir delas. Como apontou Martha Rosa Queiroz (2014) no artigo “Políticas Afirmativas na Cultura, enfatiza: “Sem incentivo para produzir sua arte, proteger e difundir sua cultura, artistas e produtores culturais negros são excluídos da cena cultural de prestígio, sustentada por orçamentos que deveriam ser divididos de maneira mais equânime”.

No entanto, apesar de preterido na alocação dos recursos públicos, o segmento DE POVOS NEGROS, INDÍGENAS E QUILOMBOLAS acaba por perseverar no exercício de sua arte e cultura, ainda que circunscritas a suas comunidades e/ou espaços culturais, com pouca ou nenhuma visibilidade social e sem retorno financeiro e estrutural. É pelo viés da luta em favor da democratização da cultura e por igualdade racial e regional na distribuição do orçamento público que os agentes culturais negros querem discutir a política cultural no Brasil e contribuir para que a cultura seja efetivamente reconhecida como parte do desenvolvimento humano, social e econômico e que os direitos culturais sejam garantidos aos sujeitos envolvidos nas etapas de

A iniciativa é uma das ações de salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial Cearense realizadas pela Secretaria da Cultura do Ceará (SECULT-CE), que vem fazendo um reconhecimento de nossas Mestras e Mestres da Cultura Popular, garantindo a continuidade das manifestações tradicionais e populares cearenses, além de fortalecer o sentimento de pertencimento e recolhimento da nossa identidade cultural.

Em meu nome e do Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares demonstro minha alegria e satisfação com toda equipe que esteve comigo e, juntos, executamos o Ceará Ciclo Natalino com competência e trabalho coletivo. Agradeço, ainda, a cada proponente e fornecedores pela parceria firmada. E aos profissionais do Instituto União que conduziram de forma célebre e muita habilidade este projeto!



A REGIONALIZAÇÃO DO SIMBOLISMO NATALINO NA MANIFESTAÇÃO DE CULTURA E FÉ

Jéssica Ohara Pacheco Chuab

Coordenadora de Patrimônio Cultural e Memória - Copam/Secult-Ce

Na sua décima sétima edição, o Edital Ceará Ciclo Natalino 2022 se constitui como uma ação continuada de fomento à manutenção e renovação de grupos e manifestações próprias do ciclo natalino como reisados, pastoris, dramas, lapinhas vivas, presépios, dentre outras expressões da cultura tradicional popular. Esse edital se insere nas políticas de reconhecimento e promoção do patrimônio imaterial cearense voltado para os festejos do ciclo natalino presentes em todas as regiões e municípios do estado. Dessa forma, o edital tem apoiado a preservação de vários grupos e expressões da cultura tradicional popular, contribuindo de maneira efetiva na transmissão de saberes e fazeres entre gerações, estabelecendo sociabilidades entre Tesouros Vivos da Cultura e aprendizes, na formação de novos brincantes, além de ampliar e democratizar o acesso a bens e serviços culturais para o conjunto da população em geral.

Em 2022, conseguimos matar a saudade dessa manifestação tão a cara ao povo cearense. É muito simbólico, depois de um período de pandemia, podermos comemorar com uma festa que fala de esperança em um futuro melhor e cheio de amor. O Natal, além das

conotações religiosas, tornou-se a metáfora perfeita para o recomeço, principalmente para quem sofreu tanto nesse longo período anterior. Nas 14 Mostras Regionais que tivemos por todo o estado, conseguimos ver a alegria no rosto dos fazedores de cultura que há tanto tempo não podiam compartilhar momentos. Os novos brincantes também se sentiram acolhidos pela população e saíram renovados para continuarem a difusão de um saber tão importante para todos.

Nos próximos anos, o objetivo é expandir esse sentimento para os locais que não foram contemplados ainda com essa festa. O Natal mostra-se como uma chance única de pensar em uma regionalização que consiga dar conta dos anseios de uma população que vê nesse movimento uma possibilidade de ter a atenção tantas vezes negada pelo poder público. É o momento para pensarmos sobre como tornar as oportunidades de fomento iguais para todas as regiões. O Ciclo do Natal nos renovou para as lutas que virão.

AÇÕES AFIRMATIVAS NA CULTURA

Antônia Gabriela Pereira de Araujo

Doutora em Antropologia Social | Coordenadora de Cidadania, Acessibilidade e Diversidade Cultural - Secult-Ce

Os beneficiários da cultura são os mesmos que produzem e mantêm vivo os saberes e fazeres culturais historicamente diversos e múltiplos do Ceará? Porque mais de 50% dos beneficiários das Políticas Culturais são pessoas brancas e não as pessoas que mantêm viva essas manifestações, linguagens e expressões culturais? Os produtores, artistas e curadores negros, indígenas, quilombolas e povos de comunidades e manifestações tradicionais acessam os recursos de fomento ao setor Cultural?

Esse texto pretende colocar em discussão boa parte desses questionamentos, com intuito primordial de refletirmos sobre quem produz cultura no Ceará e quem se beneficia das políticas culturais para chegarmos a um denominador comum: fomentar cultura a partir das políticas afirmativas é e deve sempre ser sinônimo de nutrir, criar e reparar os guardiões, mestres e mestras, povos e comunidades de negros, negras, indígenas, quilombolas e ciganos no Ceará. Fomentar o setor cultural deve caminhar de mãos dadas com os processos de reparação de direitos dos detentores e guardiões da cultura negra, os caciques e as parentes indígenas do nosso Estado, senão nunca chegaremos a uma democracia, diversidade e justiça étnico-racial no Ceará.

No Brasil, temos a Conferência de Durham como um marco histórico para o setor cultural reconhecer a sua parcela de responsabilidade no alcance da equidade racial. Um dos frutos gerados por essa Conferência e que diz respeito a responsabilidade social do setor cultural foram as Leis de obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena na educação, a criação de um ministério voltado ao tema (a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial), o avanço nos sistemas de informação com notificação e registro de raça e cor, as ações públicas dos movimentos negros para o estímulo à autodeclaração racial, a aprovação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra no Conselho Nacional de Saúde (CNS) e a instituição de políticas de afirmação étnico e racial.

Fomentar a Cultura é fomentar artistas e produtoras(es) negras(os) e outros grupos minoritários mantenedores da Cultura Cearense!!!

As estatísticas de investimentos dos recursos públicos de fomento ao setor cultural devem ser proporcionais ao número de pessoas negras e indígenas que acessam e

RODA DE CONVERSA
“PRA COMEÇO DE CONVERSA”:
POLÍTICAS AFIRMATIVAS, COTAS RACIAIS,
PROCESSO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO
E OS EDITAIS DA SECULT-CE





Lançamento da XV Mostra do Ceará Ciclo Natalino | 2022



REISADO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (FORTALEZA)

O Reisado Nossa Senhora de Fátima há 14 anos faz um trabalho com crianças, jovens e adultos da Barra do Ceará para fortalecer e manter viva essa cultura popular de reisado.

Encenando o nascimento do menino Jesus e a visita dos três magos, os brincantes se trajam de vestes coloridas e saem em cortejo de casa em casa com cantos e danças, que louvam o menino Jesus, anunciando a chegada do Messias.



REISADO MESTRE ALDENIR – REIS DO CONGO (CRATO)

O Reisado Reis do Congo do Mestre Aldenir está em atividade há mais de 50 anos, sendo um dos mais tradicionais da Região do Cariri.

Mestre Aldenir é um dos mais importantes mestres do reisado no cariri cearense.



LANÇAMENTO DA XV MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO: A ALEGRIA TOMOU CONTA DO CARIRI CEARENSE

Hildebrando Maciel Alves

Curador do Ceará Ciclo Natalino 2022 | Doutorando em História Social (UFC) |
Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio e Memória (GEPPM/CNPq/UFC)

No dia 18 de dezembro de 2022, na ONG Beatos, localizada na cidade do Crato, realizamos o lançamento da XV Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino. Um momento repleto de alegria e fortes simbolismos. Afinal, estávamos no território de nossa homenageada. O Cariri cearense, espaço marcado pela diversidade de expressões da cultura tradicional popular, lugar de morada e vivência de grandes Mestras e Mestres da Cultura, acolheu a celebração de uma trajetória dedicada aos saberes ancestrais.

Natural dessa região, Mestra Zulene Galdino, que hoje reside no próprio município do Crato, estava em casa. E como anfitriã, estava muito confortável em mostrar o que sabe fazer de melhor: junto de suas crianças e jovens, apresentar para o público presente sua Lapinha Viva - expressão do ciclo natalino que encena os primeiros episódios após o nascimento de Jesus Cristo.

O terreiro onde as apresentações ocorreram foi povoado de sorrisos e olhos atentos. Foi uma festividade que contou com a presença de Mestre Aldenir, líder de um dos Grupos de Reisado de Congo de maior tradição na região, e de

Mestre Cícero Ribeiro, que comanda a Banda Cabaçal São José, com cerca de 189 anos de existência. Ambos reconhecidos como "Tesouros Vivos do Ceará", representam não somente as manifestações presentes no ciclo natalino, bem como o patrimônio cultural cearense.

Uma noite onde a alegria, os encontros e os encantos se fizeram presentes. Mestra, Mestres e seus grupos. Crianças, jovens, adultos e idosos. Lapinha Viva, Reisado de Congo e Banda Cabaçal. Aspectos que não se findam com esse relato, mas apontam para uma celebração que marcou o natal cearense no ano de 2022.





REISADO FILHOS DO SERTÃO (CANINDÉ)

O grupo de projeção, Coletivo Reisado Filhos do Sertão de Canindé, surgiu em 2008 no assentamento Logradouro Ubiraçu. Em 2013, foi montado no bairro Santa Luzia, por jovens que vieram do assentamento coordenados pelo professor Augusto Medeiros, passando a ser trabalhado na escola do bairro.

Contando a irreverência do Mateus que contracena com o boi Estrela, o Zabelim e a Dona Quitéria Babau, esposa do capitão dono do boi, numa saga para saciar as vontades de sua esposa Catirina que está grávida e deseja comer a língua do boi.



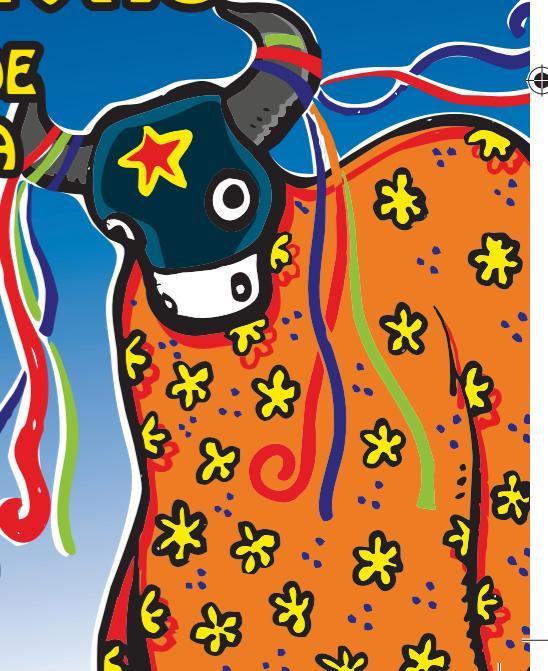
REISADO DISCÍPULOS DE MESTRE PEDRO (JUAZEIRO DO NORTE)

O Grupo atua há duas gerações na cidade de Juazeiro do Norte, no bairro João Cabral. Possui cerca de 20 integrantes e desde 1996 vem mantendo a tradição popular e cultural do reisado.



AÇÕES FORMATIVAS

FORMAÇÃO DA EQUIPE DE PESQUISA E CURADORIA



A CONSOLIDAÇÃO DOS PROCESSOS DE SELEÇÃO E FORMAÇÃO DOS PESQUISADORES DOS CICLOS DE TRADIÇÃO: O QUE TEMOS APRENDIDO E COMO QUALIFICÁ-LOS?

Aterlane Martins

Coordenador de Seminários do Ceará Ciclo Natalino 2022 | Doutorando em Geografia (UFC) | Membro do Laboratório de Ensino de Geografia e Espaços Simbólicos (LEGES/UFC)

Quando me pus a pensar sobre como iniciar a escrita desse texto, diante da proposição de mais uma vez refletir sobre o feito no âmbito dos processos seletivos e formativos de um ciclo de cultura tradicional popular, imediatamente, atentei para outro texto, escrito no já distante 2017¹, no qual apontávamos uma constatação do momento: a formalização desses processos a partir da sua inclusão em edital e a consequente afirmação dos agentes ali envolvidos, os(as) avaliadores(as)/pesquisadores(as)²; hoje, em continuidade, verificamos a sua consolidação.

Quando processos se consolidam gerando uma realidade já comum, temos a percepção que o caminho trilhado foi o mais adequado, bem como o possível, dadas as condições dispostas na ocasião. Acreditamos que a escolha feita outrora demonstrou que estávamos no rumo certo, embora estejamos sempre em contínua (re)construção e

(re)alinhamento do percurso, a partir das experiências que são vividas, registradas e refletidas pelo conjunto dos(as) agentes envolvidos(as) no processo.

É fato que temos um desenho construído, com premissas básicas delimitadas e formatos para ações e produtos: o processo formativo (Seminário), o processo seletivo (análises documentais, curriculares e de produção textual), a produção de materiais de trabalho e o acompanhamento *in loco* dos projetos em campo (elaboração e uso do Caderno de Pesquisa), bem como, o processo de avaliação e planejamento (Seminário) e o catálogo (publicação digital e/ou impressa).

Na edição específica do Ceará Ciclo Natalino, em 2022, tivemos, assim como em 2019³, a presença de dois(duas) agentes: Pesquisadores(as) e Curadores(as). Ambos selecioandos sob critérios comuns que previam: escolaridade de ensino superior, conhecimento e

¹Estou me referindo ao texto: Uma experiência Inaugural e Propositiva: processo formativo de avaliadores/pesquisadores, atuação e resultados do acompanhamento e monitoramento do XIII Edital Ceará da Paixão, escrito para o Catálogo do aludido ciclo, por mim e pelo também historiador Adson Rodrigo, que naquela ocasião juntamente comigo era responsável pela elaboração e condução dos processos seletivos e formativos dos Avaliadores(as)/Pesquisadores(as).

²Como explicado no referido texto de 2017, as definições nominativas e os papéis atribuídos a estes(as) agentes, bem como a sua procedência e os processos para que ocupem estes espaços, se alteram conforme os entendimentos do momento. Assim, podemos registrar as nominações: "Pesquisadores(as)/Avaliadores(as)", "Pesquisadores(as)", "Avaliadores(as)", "Curadores(as)"; que são em uma ocasião ou outra cumpridores(as) de atividades distintas, afins ou complementares.

PASTORIL PIRAMBU (FORTALEZA)

O Pastoril do Pirambu é composto por crianças do grande Pirambu (Cristo Redentor, Nossa Senhora das Graças, Carlito Pamplona, Tirol, Jacarecanga, Praia do Mero) e adjacências. Foi criado em novembro de 2008, em Fortaleza. Mantido pelo Instituto Cai Cai Balão, o grupo desenvolve ações de formação contínua com crianças e adolescentes através das manifestações populares. O Instituto Cai Cai Balão promove cursos de dança, música, teatro, folclore, lazer, reciclagem com arte, embalagem e outras manifestações da cultura popular.

O projeto atende 35 pessoas envolvidas diretamente no projeto, como brincantes, coreógrafos, aderecistas, costureiras, sapateiros, artesãos, técnicos de som e palco, além de apoio dos ex-brincantes.



PASTORIL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (MARACANAÚ)

O Pastoril Nossa Senhora de Fátima, de Maracanaú, iniciou suas atividades artísticas há 73 anos e teve como Mestra, Dona Rita Gomes da Costa (*In Memoriam*). Hoje o grupo tem como Mestra, Dylla Costa, que traz nesse natal de luz a harmonia e encantamento de pastoris do Ceará, que apresentarão suas jornadas de louvação ao menino Jesus, que será embalado e acolhido por todos.



experiência prévia no campo cultural e artístico, especialmente do ciclo natalino.

No processo de formação desenvolvido em dois momentos, um comum e outro distinto à cada grupo (Pesquisa e Curadoria), o Seminário contou com a presença da Profa. Dra. Lourdes Macena (IFCE) e do Técnico em Antropologia Vinícius Frota (Iphan-Ce), que abordaram, respectivamente, as manifestações culturais do ciclo natalino e os processos metodológicos para atuação em campo. O debate se deu entre palestrantes e plateia de forma crítica e construtiva, apontando as possibilidades de construção e registro de dados a partir da experiência relacional entre os(as) agentes (técnicos) e os(as) sujeitos(as) das tradições.

No momento específico com cada grupo, atuaram junto aos Pesquisadores na apresentação dos Cadernos de Pesquisa e Curadoria, respectivamente, o Técnico da Coordenadoria de Patrimônio e Memória (Copam/Secult-Ce), Emmanuel Bastos e o prof. Aterlane Martins (IFCE), e junto aos(as) Curadores(as) atuaram os profs. Oswald Barroso (UECE) e Hildebrando Maciel (UFC/GEPPM), curadores do projeto do Instituto União para este ciclo natalino. Nesta etapa, os(as) candidatos(as) foram avaliados(as) por meio de uma produção textual temática sobre as ações junto às manifestações culturais natalinas.

O trabalho de campo ocorreu seguindo o proposto no processo de formação. Cada Pesquisador(a) e Curador(a) atuou junto a um dos projetos contemplados no edital, produzindo dados a partir da realização das Mostras Regionais Natalinas, dando forma aos Cadernos por meio do registro textual e audiovisual de suas percepções e constatações.

Constatada a consolidação do modelo, ora executado, da seleção e formação dos agentes e do acompanhamento dos projetos, que se dá pela continuidade do trabalho dos(as) pesquisadores(as) e curadores(as), cabe-nos indagar:

*Quais são os dados produzidos nesse processo? Para que eles têm servido? Qual(is) o(s) uso(s) qualificado(s) podemos fazer deles?
As políticas de patrimônio tem se servido desses dados?
Em qual medida?*

É em busca de respostas não conclusivas, que seguiremos, talvez, ainda mais experimentando que encerrando as questões postas sobre estes(as) agentes culturais, sobre o seu trabalho e sobre o que dele resulta.

Se o ciclo natalino é simbolicamente uma marca do contínuo (re)nascer, do seguir pelo caminho guiado para promover o encontro entre os diferentes, ressignifiquemos

AÇÕES FORMATIVAS FORMAÇÃO DA EQUIPE DE PESQUISA E CURADORIA

Vinícius Frota

Técnico em Antropologia (Iphan-Ce)

Quando falamos em Patrimônio Cultural, estamos tratando de referências das nossas memórias e identidades, de elementos que nos ligam aos nossos ancestrais e às coletividades às quais pertencemos. São bens culturais de natureza material e imaterial que possuem um sentido diferenciado para os que os vivenciam e que são por eles mobilizados. Neste cenário, encontramos saberes e fazeres coletivos, expressões da cultura popular que mantêm e transmitem as tradições ao longo de gerações.

Na busca de aprofundar os conhecimentos sobre o nosso patrimônio cultural e compreender melhor as manifestações da nossa cultura popular, deparamo-nos com a necessidade de desenvolver atividades de pesquisa. A aptidão para a pesquisa não é um dom que nasce apenas com alguns. Qualquer pessoa pode se tornar um pesquisador. Entretanto, para isto, é preciso desenvolver algumas habilidades e se atentar para alguns cuidados essenciais.

Um bom pesquisador se constrói com muita dedicação, persistência e disciplina. Para quem está realizando uma atividade de pesquisa, é fundamental, antes de tudo, que

faça um planejamento, de forma a se dedicar adequadamente às diversas ações que ela exigirá e se preparar previamente para as demandas do trabalho de campo. É essencial gerir bem cada atividade, porém é importante também ser flexível diante dos imprevistos e transformações no cotidiano e no campo de pesquisa.

No trabalho de pesquisa, o olhar e o ouvir são faculdades que devemos aprimorar com o intuito de melhor obtermos informações e compreendermos os sentidos e os valores que atravessam as expressões culturais. Ao acompanhar os fatos, devemos manter uma postura questionadora, buscando nos movimentar com sensibilidade, atenção e paciência, de forma a percebermos como se articulam e se relacionam os indivíduos pesquisados. Além disso, ao estudar a cultura popular tradicional, precisamos ainda ter em mente que a musicalidade e as performances corporais exercem funções centrais. São canais de comunicação que apresentam visões de mundo, valores e sentidos compartilhados.

Para pesquisadores, é importante também a manutenção de diários de pesquisa. Mills (2009), compreendendo a

PASTORIL MESTRA DONA DEUSA (ASSARÉ)

Maria Deusa e Silva Almeida (Mestra Dona Deusa), é natural de Assaré, reconhecida como Mestra de tradição religiosa de Assaré.

Desde os 8 anos, quando inicia os trabalhos ajudando na Paróquia local, promove a realização da Lapinha e da Coroação de Nossa Senhora, tradições religiosas da cidade.

Hoje, em virtude da sua saúde, repassa seus conhecimentos à família sendo sua filha Deusimar a mantenedora das tradições.



PASTORIL MENINO DEUS (ITATIRA)

O grupo de tradição natalina, Pastoril Menino Deus de Itatira, tem o orgulho de apresentar a todos a nossa história. Nasceu em 1978, no município de Itatira, uma professora vinda de Fortaleza, sabendo que tínhamos como padroeiro o Menino Deus e que os festejos eram realizados na época do natal, pensou em realizar um pastoril.

Reuniu as famílias e lançou a ideia, todas as mães aceitaram participar, porém a comunidade era bem carente e durante os festejos é realizado todos matrimônios e as famílias acabam tendo gastos, com isso foi aproveitada todas as roupas brancas e a professora comprou os tecidos azuis e encarnados (vermelho), as sapatilhas foram feitas pelas famílias.

Para celebrar essa época, nos inscrevemos no Edital de Grupos Natalinos e fomos contemplados com o projeto “Pastoril Menino Deus na Manutenção e da Memória do Natal.” O projeto foi apoiado pela Secretaria Estadual da Cultura através da Lei nº 18.012 de 1º de abril de 2022.

Agradecemos a criadora do Pastoril Menino Deus, Professora Elizete Paulino, pela existência de 44 anos do nosso grupo.



atividade de pesquisa como um “artesanato intelectual”, aconselha-nos a manter um arquivo com anotações, no formato de um diário, que nos ajudará a desenvolver melhor o nosso trabalho. Ressaltamos que, ao apresentar as nossas ideias em uma linguagem escrita, devemos também ter o cuidado de fazê-lo da forma mais simples e clara que a discussão permitir.

É preciso desnaturalizar o nosso olhar sobre as atitudes dos sujeitos, as situações e as relações que iremos encontrar durante a pesquisa. Um bom pesquisador precisa superar os estereótipos e as ideias pré-concebidas. É preciso questionar acerca dos significados das ações e relações que normalmente são encaradas como naturais, e observar o campo e as pessoas presentes nele com bastante curiosidade, como se os encontrássemos pela primeira vez. É preciso ter também um profundo senso de responsabilidade e de solidariedade, buscando minimizar ao máximo a interferência no seu cotidiano dos sujeitos, mantendo uma relação horizontal e compreendendo também que ao mesmo tempo que afetamos o campo pesquisado também somos por ele afetados.

Diante do que foi dito até aqui, compreendemos que a formação de um pesquisador não é uma tarefa simples, mas as dificuldades podem ser superadas com perseverança, com sensibilidade, com ética e com interesse

pela busca de conhecimento acerca das nossas expressões populares tradicionais. Desta maneira, com estas considerações, deixamos aos leitores o convite para o mergulho instigante no universo da pesquisa no campo das tradições populares. Aqui apresentamos algumas reflexões sobre esse processo de formação. Contudo, ressaltamos que é no dia a dia do trabalho de pesquisa que o pesquisador vai se moldando, desenvolvendo experiência, aprendizado e habilidades, através do estudo e das situações vividas no trabalho de campo.



O CICLO NATALINO NO CEARÁ: TERRITÓRIOS, IDENTIDADES E TRADIÇÕES

Profa. Dra. Lourdes Macena

Pesquisadora IFCE campus Fortaleza¹

Com objetivo de promover as tradições regionais natalinas cearenses o Ceará vem possibilitando um edital anual para apoiar a realização de grupos e atividades desenvolvidas por Grupos de Tradição Natalina e Grupos de Projeção Folclórica (Parafolclóricos). Neste, fica destacado que seus objetivos específicos se constituem em:

- a) Contribuir para a ampliação e o fortalecimento das políticas de patrimônio imaterial no Estado do Ceará;
- b) Reconhecer, valorizar e promover os saberes e fazeres tradicionais da cultura cearense;
- c) Incentivar os processos da criação, formação e fruição das manifestações culturais populares tradicionais do ciclo natalino;
- d) Garantir a participação dos grupos étnico-raciais do Ceará, que promovam trabalhos artísticos e culturais nas comunidades e nos territórios onde são desenvolvidos, manifestações culturais;
- e) Inserir os festejos natalinos no circuito cultural e turístico do Ceará (In: edital ciclo natalino, 2022 - SECULT-CE)

Os editais dos ciclos (carnaval, pascal, junino e natalino) são políticas públicas resultados de reivindicações populares ao longo da vida cultural cearense obtidas nestes últimos 20 anos. Apesar do objetivo primeiro ter sido garantir a preservação, manutenção e incentivo a prática de grupos tradicionais como reisados, pastoris, dramas, lapinhas

vivas, presépios, o edital também vem contribuindo para o surgimento de novos grupos do ciclo, muito além dos já existentes.

Destaco que, mesmo que este surgimento seja relevante, não se pode deixar de priorizar o apoio aos Tesouros Vivos do ciclo natalino já diplomados e reconhecidos, razão primeira desta ação. Sobre isso destacamos a homenagem nesta edição a Mestra Zulene (Zulene Galdino Sousa), 72 anos, Mestra de grupo de Lapinha Viva, Coco e Maneiro Pau da cidade do Crato/CE.

Para promover uma compreensão sobre territórios, identidades e tradições, o edital prevê e exige a realização de ações formativas para formação da equipe que acompanha cada projeto aprovado e realizar uma coleta simplificada de dados que possam favorecer reconhecimento de grupos e expressões natalinas presentes dos municípios que se inscreveram.

Diante disso destaco que entender que cada expressão desta está contida em um território e contexto próprio e que tudo se firma a partir de uma identidade constituída

PASTORIL MARIINHA DA LÓ (PARACURU)

A Mestra Mariinha da Ló teve os primeiros contatos com o pastoril com sua mãe. Depois de adulta, já em Paracuru, começou a ensinar às crianças da vizinhança, sendo fiel às tradições.

O Grupo Mariinha da Ló, atua em Paracuru há 40 anos, mantendo-se fiel à originalidade dos cânticos, danças e figurinos, conforme foi repassado de geração em geração. É um grupo de 45 crianças e adolescentes, todos da cidade de Paracuru.



¹ Grupo de Estudos em Cultura Folclórica Aplicada/CNPQ – Grupo Miraira – LPCT: Laboratório de Práticas Culturais Tradicionais. In: <http://www.digitalmundomiraira.com.br/>

LAPINHA VIVA MESTRA ZULENE (CRATO)

O Grupo foi criado em novembro de 1975 pela Mestra Zulene, com crianças e jovens. Mestra Zulene é uma ávida defensora da cultura tradicional popular cearense.



por meio do legado ancestral sempre em movimento (tradição), que se traduz em uma particularidade própria, na qual cada uma é única e que, no entanto, sua continuidade, se firma sempre a partir de sua ancestralidade.

Assim, estar envolvido neste processo exige experiência, estudo, sensibilidade para separar o “joio do trigo” e ter o cuidado de entender que as observações a serem anotadas sobre cada expressão só cabem ali no dia em que foi visto e que isso não serve para generalizar a tipologia de cada expressão cultural, pois cada uma é única em si.

É necessário inovação sim, porém sempre com cada passo do legado ancestral reconhecido. Salvaguardar na ótica de promover que possa sempre acontecer com as nossas características, valorizando o cearense que somos e a forma como gostamos e edificamos as brincadeiras alusivas aos festeiros em comemoração ao nascimento do filho de Deus, pois é isso que é o Natal.





DRAMISTAS DE TIANGUÁ (TIANGUÁ)

Atuam desde 2006, participando de vários eventos regionais, estaduais e, até mesmo, nacionais. O grupo surgiu com o intuito de resgatar a cultura do drama (teatro cantado e encenado), com a abordagem de várias temáticas do cotidiano como: namoro, casamento, alegria, festa, pastoril, reisado entre outros.

O grupo é referência no município e região com atuação também em ministração de mini curso nas escolas municipais da região, primando assim pelo resgate da cultura popular do drama.



DRAMISTAS DE SÃO VICENTE (MERUOCA)

O Grupo de Dramistas da comunidade de São Vicente da Gameleira, zona rural do município de Meruoca, surgiu em 2005 por meio de uma iniciativa da Associação Comunitária da localidade. É composto em sua maioria por pessoas da terceira idade que com mestria conduzem cada parte do espetáculo, fomentando os saberes dos tradicionais dramas e atuando como formadores de novos agentes culturais, promovendo acesso aos bens culturais da região, atraindo público de diversas faixas etárias em suas atividades, buscando garantir a manutenção do movimento cultural.

O grupo faz parte dos grupos que ainda adotam o tradicionalismo dos tradicionais dramas, que animam os momentos socioeducativos e das festas que enfeitam os movimentos natalinos, a fim de salvaguardar as tradições de nossa região e transmitir mensagens de paz e amor ao próximo, possibilitando a formação e o resgate cultural.



RELATOS DE VIAGEM: PESQUISA, CURADORIA E PERCEPÇÃO DE CAMPO



O LUGAR DA CURADORIA NA MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO 2022

Wesley Lyeverton Correia Ribeiro

Poeta, Contista e Pesquisador em Manifestações Populares

Por definição, curador é aquele que tem a incumbência de organizar, providenciar a conservação de obras de arte em museus, galerias de arte, etc¹. Desprende-se dessa definição que esse profissional se preocupa principalmente em possibilitar o encontro entre obras e públicos.

Historicamente, o papel do curador como guardião e cuidador de objetos evoluiu para além das suas origens, apontando para uma posição mais dinâmica como promotor de situações e mediador entre artistas, obras e públicos. Neste caminho, as múltiplas formas artísticas que surgiram e/ou se consolidaram exigiram que os curadores encontrassem maneiras de investigar e trabalhar com as experiências do público e com o fruto material dessa experiência².

É válido sublinhar que o processo formativo teórico e as vivências práticas do curador na construção do seu fazer operacional e organizacional é algo imprescindível. No

campo da cultura tradicional popular é ainda mais necessária esta experiência vivencial com os artistas e as obras dos grupos de tradição.

Em relação aos ciclos de cultura tradicional popular, em específico os executados pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, por meio de edital específico, como o Ceará Ciclo Natalino, pode-se inferir que cabe à equipe curatorial do projeto, em muitos casos, o contato inicial com a obra ou grupo para sua apreciação, seleção e inclusão na programação da Mostra Estadual.

Esse processo curatorial primário se volta aos sujeitos fazedores de cultura, às instituições envolvidas e aos processos propostos, altamente inter-relacionados. Assim, a figura dos curadores é a de agentes culturais sensíveis, conhecedores, propositores e executores das ações neste campo cultural.

Diante dessas premissas e, ao fazermos um recorte do papel do curador na Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino 2022, reconhecemos o seu papel na composição de uma programação múltipla e qualificada, a qual contemple o amplo espectro de manifestações populares oriundas de

¹CURADOR. In: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos Ltda, 2023. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/palavra/YoGy/curador/>>. Acesso em: 24/01/2023.

²Edmonds, Ernest; Bilda, Zafer; Muller, Lizzie (2009) Artist, evaluator and curator: three viewpoints on interactive art, evaluation and audience experience. *Digital Creativity*, 20(3), 141-151. DOI: [10.1080/14626260903083579](https://doi.org/10.1080/14626260903083579).

DRAMISTAS DA LAGOA REDONDA (FORTALEZA)

O Grupo Dramistas da Lagoa Redonda é composto por 18 mulheres que se apresentam em pequenos quadros e esquetes intercalados por bailados e comédia. Busca resgatar as manifestações culturais do bairro Lagoa Redonda e incentivar a valorização da identidade cultural do nosso povo.

É o único grupo de Dramistas atuante em Fortaleza, desde 1964.



BUMBA-MEU-BOI CEARÁ (FORTALEZA)

Boi Ceará do Mestre Zé Pio é um Ponto de Cultura com o apoio da Associação VAAC. Aos 76 anos, Mestre Zé Pio, é Mestre da Cultura do Ceará há 11 anos e, dedica seus dias ensinando a arte do bumba-meu-boi.

É o guardião da memória de vários grupos de bumba-meu-boi de Fortaleza.



todas as regiões do estado do Ceará que dialoguem com os festejos de Natal.

Para além da árdua tarefa em selecionar representantes regionais para participarem da culminância da Mostra Estadual, há a possibilidade de registro de memórias repassadas por meio de oralidade e, agora, consolidadas em registros escritos, fotográficos e de áudio.

Ademais, é possível uma vivência *in loco* com os grupos de cultura tradicional popular e suas artes; o contato com os mestres e mestras da cultura, guardiões de saberes ancestrais do nosso povo; há, ainda, a possibilidade de experimentar a reação do público através dos aplausos; e, observar aquilo que talvez cause mais satisfação a um artista, o descortinar de encantamento nos olhos das crianças ao se depararem com a sua arte.





HISTÓRICO DOS GRUPOS

BOI PAI DO CAMPO (LIMOEIRO DO NORTE)

O Boi Pai do Campo é de Limoeiro do Norte, tem 40 anos de fundação. O seu Mestre, Chico, recebeu do seu tio Mestre João Caboclo, o ofício de manter vivo o folguedo do Boi Pai do Campo, da comunidade da Faceira, em Limoeiro do Norte.

O Boi Pai do Campo Mirim com sua simplicidade e magia encanta a todos com a lenda do boi Mimoso, estimado e querido boi da fazenda rica às margens da ribeira do Jaguaribe. Mestre Chico repassa seu saber para 35 crianças da comunidade.



PRESÉPIO

É talvez uma das mais antigas formas de caracterização do natal. Presépio significa “um lugar onde se recolhe o gado, curral, estábulo”. Porém, esta também é a designação dada à representação artesanal do nascimento do menino Jesus num estábulo, contendo figuras humanas, de animais e/ou objetos feitos em cerâmica ou outro material qualquer onde se percebe a inventiva popular.



REISADO

No Ceará, os reisados são grupos que saem para louvar e cantar o menino Jesus nascido e os santos reis magos. Apresentam diversas modalidades (reisados de careta, reisados de congo).

No Reisado de Congo, a brincadeira é composta por várias partes: quilombo, “abrição” de porta, entrada, louvação ao divino, chamado de rei e embaixadas, pelas de sala, peças de terreiro, com críticas, comentários e sátiras sobre fatos da região, entrada dos entremeiros (jaraguá, burrinha, mamãe velha e pai Tomé, sapo, urso, lobisomem, guriabá, boi, etc.), jogo de espadas, despedida. Possui canto decorado ou improvisado, sendo acompanhado, muitas vezes, por bandas cabaçais, rabequeiros, violeiros, sanfoneiros e etc. Tem como principais personagens: rei, rainha, princesa, mestre, contramestre, embaixador, Mateu, Catirina.

Os Reisados de Caretas são caracterizados pelas máscaras feitas de pano, couro e outros materiais. A presença de improviso e rimas demarca a brincadeira, figuras como o boi, a burrinha, a caipora, a velha, o cavalo velho fazem a presença. Geralmente são acompanhados por violão, sanfona, rabeca, zabumba e triângulo.

XV MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO



A ARTE DE PRODUZIR UM NATAL

Glauber Matos

Administrador | Produtor Cultural

Tão importante quanto produzir é escrever esse texto. Tentar transferir o misto de ações e emoções que me cercam nesse momento e, que me faz acreditar que podemos fazer cada vez mais, e melhor.

Planejar, acompanhar e executar as ações previstas e projetadas pelo Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares ao inscrever-se no Edital do Ceará Ciclo Natalino 2022, afinal é um projeto grandioso, pois propõe a realização dos Seminários, das Mostras Regionais e, da grande Mostra Estadual.

Uma vez que se ganha o Edital é hora de colocar a mão na massa, ou melhor, entrar em produção... ligar, montar equipe, pedir orçamento, contactar grupos e palestrantes, fornecedores, organizar reuniões, preparar instrumentais, criar drive, desenvolver a identidade visual, aprovar orçamentos, mandar para produção, acolher o público, receber grupos... enfim, entregar o Natal pronto!

Esse é o segundo evento de grande porte que nos aporta e, já temos a segurança que precisamos. Passamos por um ciclo junino, que também nos deixou uma rica experiência,

afinal também é festa, é comemoração, é um ciclo tão colorido quanto o Natal. As luzes que se acendem encantam a todos, a música que anima é acompanhada pelo batido de palmas, do pé, de pandeirolas, a encenação, rica em detalhes faz um completo casamento com o nascimento do Salvador.

Com seu simbolismo e encanto o Ciclo Natalino nos enche de sentimento, sentimento esse que por dois anos, deixamos "adormecido", em consequência da Pandemia do Covid-19. Mas não paramos de produzir, o meio virtual tomou conta de nós, diminuiu distâncias, aproximou pessoas e, principalmente, nos despertou um sentimento de partilha, de aproximação e, porque não dizer, de apropriação. Produzimos sim durante esse período, nos reinventamos e, voltamos cheios de anseios e desejos, desejo de falar, tocar, abraçar, beijar, sentir, estar junto.

Jesus nasceu! Bradamos com alegria essa festa! Chamamos Bois, Dramas, Lapinhas Vivas, Pastoris, Presépios, Reisados, tudo em cortejo que é para celebrarmos essa data tão importante do calendário cristão. Mestras e Mestres se encontram na Praça do Ferreira, aprendizes trocam

LAPINHA VIVA

No Ceará, as Lapinhas Vivas são grupos artísticos que representam cenicamente o nascimento de Jesus Cristo. Utiliza-se de figurinos da época, de música específica para compor um presépio com figuras humanas, onde seu texto dramático (que pode também não ocorrer) circula com o tema da anunciação, caminhos de Maria e José, outras cenas relativas ao nascimento espelhadas na bíblia e o momento do nascimento do menino Jesus.



PASTORIL

No Ceará, os bailes pastoris, diferentes dos outros estados nordestinos, convertem-se apenas na parte religiosa, tendo como característica principal a diversidade de personagens e coreografias, além do texto dramático envolvendo o nascimento de Jesus, a tentativa do roubo do menino pela cigana, a tentação do demônio, a morte de uma das pastoras e várias outras partes com cenas distintas onde a pureza e singeleza poética do espírito natalino norteia todo o auto.

Dança, música e teatro numa espécie de opereta popular para reviver todo o ano em nossa memória o nascimento do menino Jesus, ponto ápice da cristandade.



CONHECENDO AS MANIFESTAÇÕES DO CICLO NATALINO

Textos extraídos do Edital Ceará Ciclo Natalino 2022

BOI

Importante destacar que o bumba-meu-boi possui diversos formatos, sendo chamado de bumba-meu-boi, boi, boi de reisado, se apresentando principalmente com vaqueiro, capitão, cordão azul e cordão vermelho, rei, rainha, princesa, damas, índios, doutor, mateus ou caretas, ema, jaraguá, burrinha, bode, caipora, etc.

Em Fortaleza, há uma tradição de bois na região litorânea - os chamados "boi de beira de praia". Regiões como Vale do Jaguaribe, Sertão Central e Inhamuns são historicamente conhecidas por seus grupos de boi.



46

DRAMISTAS

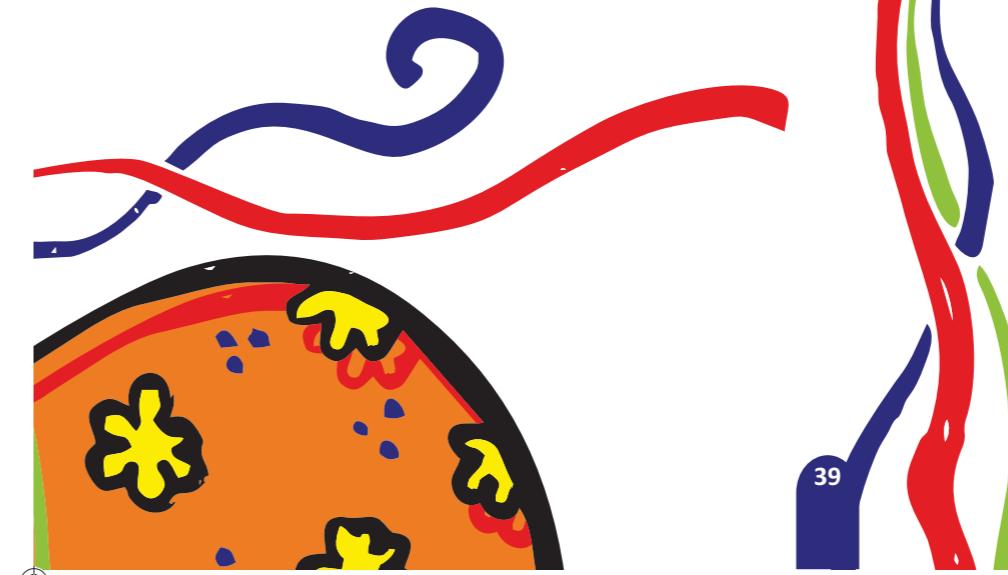
Grupos formados por moças, senhoras e em alguns casos, homens de uma determinada comunidade que encenam pequenos quadros dramáticos sem estrutura fixa para a apresentação de cantigas e danças, declamação de poesias e contação de histórias, por vezes envolvendo a comédia e a paródia, constituindo-se em uma representação teatral popular. Os dramas envolvem cantos, danças e interpretação dos textos criados exclusivamente para este fim, podendo ter o acompanhamento musical, por homens e mulheres, através de violão, sanfona, pandeiro, zabumba e triângulo. As Dramistas possuem indumentária característica para suas apresentações, destacando-se pela elegância e adornos dos vestidos, sendo complementadas com adereços de cabeça (tiaras, véus, coroas, etc) e mão.



46

experiências, amigos se (re)encontram, o passante para e fixa o olhar em cada grupo que se apresenta... É só um momento... mas ele dura uma eternidade, as manifestações enchem a praça de alegria. Não há interrupção, grupo a grupo cada um deixa um pouco de si e leva a certeza que mais um ciclo se finda, mas também já é o começo de um novo...

Para além de cadeiras, toldos, equipamentos de som, luz, técnicos transitando, artistas circulando, músicos afinando instrumento, grupo chegando e saindo, produzimos com alegria um dos natais mais esperados por todos, afinal, "através da brincadeira se acaba a tristeza"!



39



PROGRAMAÇÃO

A XV Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino marcou o fim das atividades do Ciclo Natalino do Estado e, este ano, trouxe o tema: "Através da Brincadeira se acaba a Tristeza!" - Homenagem à Mestra Zuelene.

A programação contou com 14 grupos de tradição e projeção folclórica do interior e da capital cearense. Frutos de um processo de curadoria junto às 14 Mostras Regionais selecionadas no XVII Edital Ceará Ciclo Natalino - 2022, em que representam uma parcela da riqueza e da diversidade das manifestações de nossa cultura tradicional popular.

As apresentações dos grupos aconteceram no Palco Mestra Zulene, espaço em homenagem à Mestra, com entrega da comenda "Mestra Zulene - Alegria e Tradição do Ceará". Na programação, tivemos homenagem à Mestra, cortejo de anunciação "Viva o Dia e Reis!", exposição fotográfica "Nossas Mestras e Mestres, Nossas histórias", exposição de presépios e feirinha das mestras e mestres.

Uma vasta programação durante todo o dia para que todos pudessem apreciar, conhecer e brincar nossas manifestações populares natalinas.

Por meio de ações como essa, assumimos o papel de salvaguarda de nosso patrimônio cultural. A valorização e o reconhecimento das tradições populares passa pelo

fomento aos grupos e por garantir espaços de visibilidade e valorização por parte da população. O patrimônio, antes de tudo, precisa ser vivenciado cotidianamente, dessa forma, teremos condições de garantir que as novas gerações possam conhecer um pouco de sua ancestralidade.

A XV Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino é uma realização da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (SECULT-CE), pela Lei nº 18.012 de 1º de abril de 2022, através do Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares, com o apoio da Encena Produções.



GRUPOS SELECIONADOS PARA A XV MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO





CORTEJO

Dentre as atividades da programação, tivemos o cortejo que também pode ser denominado de "quilombo" nos reisados ou de "meia lua" nos bois, possuem o objetivo de anunciar e celebrar a boa nova do ciclo natalino: o nascimento de Jesus.

O cortejo foi realizado com os grupos de tradição e projeção folclórica, saindo da praça General Tibúrcio - Praça dos Leões (em frente à igreja do Rosário), com destino à Praça do Ferreira, ao palco Mestra Zulene.

Levamos para as pessoas que circulam pelo centro de Fortaleza, uma mensagem de anúncio de boas novas, um novo ano que se inicia, e com ele esperanças renovadas por uma vida melhor.



EXPOSIÇÃO DE PRESÉPIOS

contemplados ou não pelo edital, evidenciamos a tradição das montagens dessa arte que ainda resiste ao longo do tempo, com a exposição ao público que puderam apreciar os mais lindos presépios feitos dos mais diversos materiais.

Participaram da exposição: Exposição de Presépios: Arte e Tradição no Ciclo Natalino (Senador Pompeu), Presépio da Esperança (Canindé), 8º Presépio Canta Curió (Fortaleza) e Presépio Estrela da Luz (Fortaleza).



EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

A exposição “Nossas Mestras e Mestres, Nossas Histórias” compõem a programação da XV Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino, uma realização da Secretaria da Cultura do Ceará, em parceria com o Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares.

Nosso objetivo foi apresentar uma retrospectiva das mestras e mestres que receberam homenagens nas edições anteriores deste evento. Boi Ceará - José Francisco Rocha (Mestre Zé Pio); Pastoril Nossa Senhora de Fátima - Rita Gomes da Costa (Mestra Rita Costa - *IN MEMORIAM*); Boi Boca Rica - Pedro dos Santos de Oliveira (Mestre Boca Rica - *IN MEMORIAM*); Reisado Boi Coração – Antônio Batista da Silva (Mestre Piauí - *IN MEMORIAM*); Pastoril Mariinha da Ló - Maria do Carmo Menezes Moraes (Mestra Mariinha da Ló); Reisado da Mestra Margarida Guerreiro - Maria Margarida da Conceição (Mestra Margarida Guerreiro); Reisado de Congo do Mestre Aldenir - José Aldenir Aguiar (Mestre Aldenir); Mestre Getúlio Sineiro - (Getúlio Colares - *IN MEMORIAM*); além da Lapinha Viva da Mestra Zulene Galdino.

Para além de uma simples listagem, prestamos reverência e reconhecimento às pessoas que dedicaram e ainda dedicam suas vidas aos saberes tradicionais populares que demarcam nossa identidade cultural.

FEIRA DAS MESTRAS E MESTRES

Um espaço pensado para fomentar a economia criativa e a cultura local. Nossas Mestras e Mestres tiveram a oportunidade de expor e comercializar suas produções artesanais. Por meio da feirinha, possibilitamos uma experiência que integra expositores e público, é na feira que as trocas acontecem.

Histórias, memórias, narrativas e experiências se encontram no ambiente que marca o cotidiano das comunidades cearenses.



42

HOMENAGEADA

Este ano, o evento prestou uma homenagem à Mestra Zulene Galdino, da cidade do Crato. Considerada uma das grandes guardiãs das tradições populares do cariri cearense, onde desenvolve a manifestação da Lapinha Viva que busca encenar os primeiros momentos da vida de Jesus Cristo após seu nascimento, além de outras expressões culturais (coco, maneiro pau).



43